# REDAÇÃO MASTER

## Material de Apoio

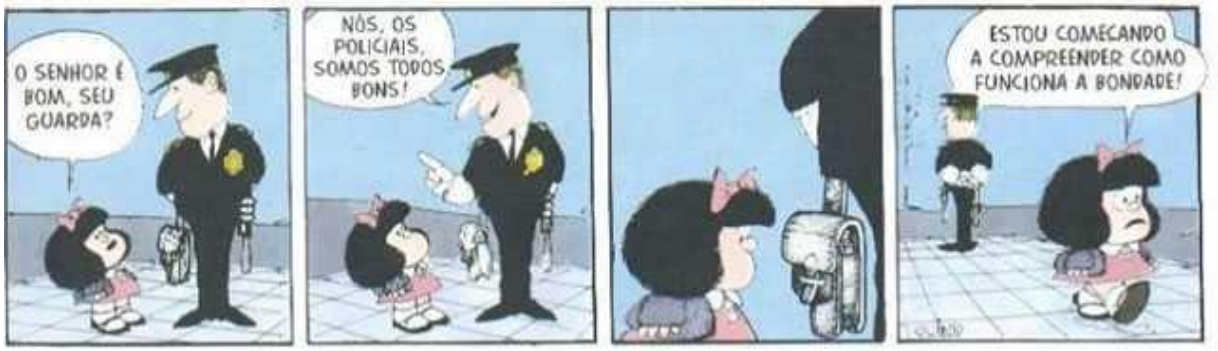
descomplica.

Outubro

Eduardo Valladares e Rafael Cunha
05.10.2015

# Exercícios de Argumentação – Parte 3

**1.** Observe a tirinha de Quino e a canção de Arthur Vilarinho:




“ O TREM ATRASOU
Perdão, o trem atrasou
Por isso estou chegando agora
Trago aqui o memorando da Central
O trem atrasou meia hora
O senhor não tem razão
Para me mandar embora (patrão)
O senhor tem paciência
É preciso compreender
Sempre fui obediente
Reconheço o meu dever.”

Comparando as informações contidas na tirinha e na canção, percebemos o posicionamento dos indivíduos de acordo com o nível e condição social. Avaliando de forma mais profunda, é possível associar as situações apresentadas com o ditado popular “Manda quem pode, obedece quem tem juízo.” Faça uma breve análise sobre os dados oferecidos.

**2.** Alguns movimentos, como o Barroco, o Romantismo (3ª geração) e, principalmente, o Realismo foram fundamentais para acrescentar à produção literária uma visão mais crítica sobre o governo e a ideologia religiosa; os anseios democráticos à abolição da escravatura e, além disso, os problemas sociais e a exposição da hipocrisia humana, respectivamente. Esses movimentos incomodaram e alertaram sobre os valores morais de uma determinada época.
Explique a importância da Literatura para promover uma reflexão aos leitores sobre o cenário social.

**3.** O psicólogo americano Stanley Milgram desenvolveu, na década de 70, uma tese acerca da “sobrecarga urbana” como raiz para a falta de solidariedade dos cidadãos das grandes cidades – em comparação com os habitantes de cidades menores.
a) Explique essa tese.
b) Relacione-a ao mundo virtual contemporâneo e ao conceito da cibersolidão.

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

Eduardo Valladares e Rafael Cunha

*05.10.2015*

**4.** A professora do MIT Sherry Turkle, autora do livro Alone Together, diz que “a tecnologia é sedutora quando o que oferece preenche nossas vulnerabilidades humanas. E somos, realmente, bastante vulneráveis.”
Explique o que isso significa no atual contexto da comunicação digital.

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

Eduardo Valladares e Rafael Cunha
*07.10.2015*

# Eixo Temático – Conceitos Filosóficos

**1.** O homem é um ser, a um só tempo, público e privado. A existência do sujeito já é compreendida como aquele indivíduo que possui uma identidade particular e social. Tendo em vista a existência de um grande organismo coletivo, que também possui sua própria identidade, feita das muitas identidades particulares dos elementos que o compõe, percebemos que estes sujeitos, o coletivo e o particular, se integram e se influenciam mutuamente.
A partir do mencionado acima, construa um parágrafo dissertativo sobre o conceito de identidade coletiva.

**2.** O Conceito Ética Racional

A ética kantiana está centrada na noção de dever. Parte das ideias da vontade e do dever, conclui então pela liberdade do homem, cujo conceito não pode ser definido cientificamente, mas que tem de ser postulado sempre, sob pena de o homem se rebaixar a um simples ser da natureza. Kant também reflete, é claro, sobre a felicidade e sobre a virtude, mas sempre em função do conceito de dever. É famosa, na obra de Kant, sua formulação do chamado "imperativo categórico", nas palavras: "Age de tal modo que a máxima da tua vontade possa valer sempre ao mesmo tempo como princípio de uma legislação universal". – Kant reconhece que esta é apenas uma fórmula, porém ele, que gostava tanto das ciências e que não tinha a intenção de criar uma nova moral, estava apenas preocupado em fornecer-nos uma forma segura de agir. Sua ética é, pois, formal, - alguns até dirão formalista. Ora, o nosso pensador alemão, com seu imperativo categórico, nos forneceu, na prática, um critério para o agir moral. Se queres agir moralmente, (isto é, para Kant, racionalmente) – o que aliás tu tens de fazer – age então de uma maneira realmente universalizável. Pois aqui está o segredo da ética kantiana: A universalização das nossas máximas (em si subjetivas) é o critério. A moral kantiana, de certo modo, também pressupõe um conceito de homem, como um ser racional que não é simplesmente racional. Portanto, um ser livre, mas ao mesmo tempo atrapalhado por inclinações sensíveis, que ocasionam que o agir bom se apresente a ele como uma obrigação, como uma certa coação, que a sua parte racional terá de exercer sobre sua parte sensível. O dever obriga, força-nos a fazer o que talvez não quiséssemos ou que pelo menos não nos agradaria, porque o homem não é perfeito e sim dual. Mas o dever, quando nos força, obriga a fazer aquilo que favorece a liberdade do homem, porque o homem é um ser autônomo, isto é, sua liberdade, no sentido positivo, consiste em poder realizar o que ele vê que é o melhor, o mais racional. Poder realizar significa: causar por vontade própria um efeito no mundo, ao lado das causas naturais que pertencem, como diz Kant, (à maneira newtoniana) ao mecanismo da natureza. O homem, neste sentido, é legislador e membro de uma sociedade ética: é legislador porque é ele que vê o que deve ser feito, e é membro ou súdito porque obedece aos deveres que a sua própria razão lhe formula. Neste sentido, ele não tem um preço, mas uma dignidade, e é por isso que a segunda fórmula do imperativo categórico diz para agirmos de modo a não tratar jamais a humanidade, em nós ou nos outros, tão somente como um meio, mas sempre pelo menos também como um fim em si. É o que Tugendhat chamaria uma ética do respeito à pessoa.

*Prof. Dr. Álvaro L. M. Valls (Dep. Filosofia – UFRGS)*
*(Extraído de http://www.philosophy.pro.br/etica_racional_kant.htm, em 10/09/2015)*

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

Com base no texto acima, construa um parágrafo resumindo o conceito de dignidade.

**3. Texto I**

A Ética na Filosofia
Ética na filosofia é o estudo dos assuntos morais, do modo de ser e agir dos seres humanos, além dos seus comportamentos e caráter. A ética na filosofia procura descobrir o que motiva cada indivíduo a agira de um determinado jeito, diferencia também o que significa o bom e o mau e o mal e o bem.
A ética na filosofia estuda os valores que regem os relacionamentos interpessoais, como as pessoas se posicionam na vida e de que maneira elas convivem em harmonia com as demais. O termo ética é oriundo do grego, e significa "aquilo que pertence ao caráter". A ética diferencia-se de moral, uma vez que, a moral é relacionada a regras e normas, costumes de cada cultura, e a ética é o modo de agir das pessoas.
Para a filosofia clássica, a ética estudava a maneira de buscar a harmonia entre todos os indivíduos, uma forma de conviver e viver com outras pessoas, de modo que cada um buscasse seus interesses e todos ficassem satisfeitos. A ética na filosofia clássica abrangia diversas outras áreas de conhecimento, como a estética, a psicologia, a sociologia, a economia, pedagogia, política etc.
Com o crescimento mundial e o início da Revolução Industrial, surgiu a ética na filosofia contemporânea. Diversos filósofos como Sócrates, Aristóteles, Epicuro e outros procuraram estudar a ética como uma área da filosofia que estudava as normas da sociedade, a conduta dos indivíduos e o que os faz escolher entre o bem e o mal.
*(Extraído de: http://www.significados.com.br/etica-na-filosofia/ em 10/09/2015 - Adaptado)*

**Texto II**

O que é Política
Política é a ciência da governança de um Estado ou Nação e também uma arte de negociação para compatibilizar interesses. O termo tem origem no grego *politiká*, uma derivação de *polis* que designa aquilo que é público. O significado de política é muito abrangente e está, em geral, relacionado com aquilo que diz respeito ao espaço público.
Na ciência política, trata-se da forma de atuação de um governo em relação a determinados temas sociais e econômicos de interesse público: política educacional, política de segurança, política salarial, política habitacional, política ambiental etc.
O sistema político é uma forma de governo que engloba instituições políticas para governar uma Nação. Monarquia e República são os sistemas políticos tradicionais. Dentro de cada um desses sistemas podem ainda haver variações significativas ao nível da organização. Por exemplo, o Brasil é uma República Presidencialista, enquanto Portugal é uma República Parlamentarista.
Num significado mais abrangente, o termo pode ser utilizado como um conjunto de regras ou normas de uma determinada instituição. Por exemplo, uma empresa pode ter uma política de contratação de pessoas com algum tipo de deficiência ou de não contratação de mulheres com filhos menores. A política de trabalho de uma empresa também é definida pela sua visão, missão, valores e compromissos com os clientes.
É natural que com o passar do tempo, seja necessário proceder a uma alteração de algumas leis ou políticas estabelecidas por um determinado país. No Brasil, a expressão "reforma política"

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

remete às alterações propostas para o melhoramento do sistema político e eleitoral. Essas propostas são debatidas no Congresso Nacional e são aceitas ou recusadas.

*(Extraído de: http://www.significados.com.br/politica/ em 10/09/2015 – Adaptado)*

Tendo como base os textos acima, crie um parágrafo dissertativo-argumentativo sobre as relações de conflito entre ética e política.

**4. Texto I**

Liberdade

Segundo o Dicionário de Filosofia, em sentido geral, o termo liberdade é a condição daquele que é livre: capacidade de agir por si próprio; autodeterminação; independência; autonomia.

A história desse conceito perpassa os estudos de épocas e pensadores diversos e registra a interpretação de doutrinas sociais bastante variadas. Podemos fazer uma distinção inicial entre o que se convencionou chamar de concepção "negativa" e "positiva" da liberdade. Em seu sentido negativo, liberdade significa a ausência de restrições ou de interferência. O sentido positivo de liberdade significa a posse de direitos, implicando o estabelecimento de um amplo âmbito de direitos civis, políticos e sociais. O crescimento da liberdade é concebido como uma conquista da cidadania.

No sentido político, a liberdade civil ou individual é o exercício de sua cidadania dentro dos limites da lei e respeitando os diretos dos outros. "A liberdade de cada um termina onde começa a liberdade do outro" (Spencer)

Em um sentido ético, trata-se do direito de escolha pelo indivíduo de seu modo de agir, independentemente de qualquer determinação externa. "A liberdade consiste unicamente em que, ao afirmar ou negar, realizar ou enviar o que o entendimento nos prescreve, agimos de modo a sentir que, em nenhum momento, qualquer força exterior nos constrange" (Descartes).

A liberdade de pensamento, em seu sentido estrito, é inalienável, inquestionável. Reivindicar a liberdade de pensar significa lutar pela liberdade de exprimir o pensamento. Voltaire ilustra bem essa liberdade: "Não estou de acordo com o que você diz, mas lutarei até o fim para que você tenha o direito de dizê-lo."

T. Hobbes afirma que o "homem livre é aquele que não é impedido de fazer o que tem vontade, no que se refere às coisas e que pode fazer por sua foça e capacidade".

Kant diz que ser livre é ser autônomo, isto é, dar a si mesmo as regras a serem seguidas racionalmente. Para Jean-Paul Sartre, a liberdade é a condição ontológica do ser humano. O homem é, antes de tudo, livre. O homem é nada antes de definir-se como algo, e é absolutamente livre para definir-se, engajar-se, encerrar-se, esgotar-se a si mesmo.

No livro "A sociedade do espetáculo", Guy Debord, ao criticar a sociedade de consumo e mercado, afirma que a liberdade de escolha é uma liberdade ilusória, pois escolher é sempre optar entre duas ou mais coisas prontas, isto é, pré-determinadas por outros. Uma sociedade como a capitalista, onde a única liberdade que existe socialmente é a liberdade de escolher qual mercadoria consumir, impede que os indivíduos sejam livres na sua vida cotidiana. A vida cotidiana na sociedade capitalista, segundo Debord, se divide em tempo de trabalho e tempo de lazer. Assim, a sociedade da mercadoria faz a passividade (escolher, consumir) a liberdade ilusória que se deve buscar a todo custo, enquanto que, de fato, como seres ativos, práticos (no trabalho, na produção), somos não livres.

De maneira geral, a liberdade de indivíduos ou grupos sempre sugere, ou tem a possibilidade de implicar, a limitação da liberdade de outros.

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

*Orson Camargo. Colaborador Brasil Escola. Graduado em Sociologia e Política pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP. Mestre em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. (Extraído de http://www.brasilescola.com/sociologia/consciencia-e-liberda-humana-texto-2.htm, em 10/09/2015)*

**Texto II**

Questionado por um professor: "O que você acha que vai acabar fazendo?", John Lennon, dos Beatles, respondeu: "Vou ser cantor de rock n' roll".

A resposta dada por John Lennon expressa o sentido do conceito de autodeterminação que significa:

**5.** Filosofia e Democracia

A filosofia é compreendida como uma das mais importantes contribuições oferecidas pela civilização grega. O tão afamado "gosto" que os gregos possuíam pela sabedoria pode ser considerado como um item que influiu na construção de outros diferentes aspectos desta sociedade. Nesse sentido, podemos destacar como a constituição do regime democrático dentro dessa civilização também pode ser visto como um dado importante no desenvolvimento da filosofia.

Antes do surgimento da democracia, o regime político grego era controlado pelos grandes proprietários de terra. O privilégio e o nascimento eram os critérios para que as instituições políticas fossem organizadas nas mãos de uma minoria. Com o aparecimento do ideal democrático, essa minoria perdeu lugar para a figura de um cidadão capaz de argumentar, fazer escolhas, criticar concepções e defender perspectivas.

Toda essa capacidade exigida desse novo cidadão abriu espaço para que os jovens fossem preparados para o exercício da cidadania. Foi nesse período em que surgiram os sofistas que criticaram sistematicamente os pensadores cosmologistas. Esses filósofos tinham a pesada preocupação de explicar racionalmente as origens do mundo, a personalidade do homem e a ordenação da natureza. Em contrapartida, os sofistas ignoravam essas questões dizendo que o convencimento das ideias era o que importava.

Essa concepção oferecida pelos sofistas ganhou grande espaço no regime democrático, já que as assembleias eram dotadas por discussões onde os cidadãos decidiam a aprovação das leis. Entre os principais mestres do sofismo destacava-se Isócrates de Atenas, Protágoras de Abdera e Górgias de Leontini. Mesmo conseguindo arreganhar diferentes seguidores, os sofistas sofreram a crítica sistemática de outros filósofos como Sócrates.

Segundo esse filósofo grego, as ideias deveriam contar com um profundo processo reflexivo para que pudessem alcançar um critério de verdade. Por isso, Sócrates convocava os cidadãos de Atenas a conhecerem a si mesmos. O poder de convencer por meio das ideias demonstrava um distanciamento entre os convincentes discursos sofistas e a reflexão do pensamento socrático.

De fato, esse tipo de situação desenvolvida na Grécia Antiga nos demonstra como a instalação do regime democrático e a discussão das ideias promoveu uma interessante etapa no desenvolvimento da filosofia. Mais importante do que saber quais destes pensadores tinham razão, devemos ver que a filosofia não nasce por meio de ideias puras, mas se desenvolve com o auxílio de outras instâncias que promovem o debate filosófico.

*Por Rainer Sousa. Mestre em História.*

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

Eduardo Valladares e Rafael Cunha
*07.10.2015*

*(Extraído de http://www.mundoeducacao.com/historiageral/filosofia-democracia.htm, em 10/09/2015)*

Segundo Aristóteles, “na cidade com o melhor conjunto de normas e naquela dotada de homens absolutamente justos, os cidadãos não devem viver uma vida de trabalho trivial ou de negócios – esses tipos de vida são desprezíveis e incompatíveis com as qualidades morais – , tampouco devem ser agricultores os aspirantes à cidadania, pois o lazer é indispensável ao desenvolvimento das qualidades morais e à prática das atividades políticas.”

Pelo trecho, retirado da obra *Política*, de Aristóteles, permite-se ter compreensão sobre cidadania. Disserte sobre o conceito de cidadania em um parágrafo.

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

Eduardo Valladares e Rafael Cunha
*07.10.2015*

# Gabarito

1. Em geral, nossas identidades particulares se fundem com as identidades dos grupos a que pertencemos até o ponto de não sabermos mais se nossos pensamentos obedecem aos nossos desejos egoístas ou aos desejos da maioria. Há momentos especiais onde isto fica bastante claro. Estes momentos são aqueles em que o espírito de grupo, de equipe e de participação aparecem de maneira mais óbvia.
   Percebemos que existem situações que pedem um momento de solidão e outros que pedem a reunião para a troca de experiências. Podemos observar facilmente que cada um destes momentos requer locais para dar vazão aos nossos estados de espírito. No carnaval, por exemplo, raramente ficamos tristes ou sozinhos. Nesse caso, gostamos de procurar espaços públicos onde haja uma confraternização de todos em torno do mesmo espírito de festa, configurando, desta forma, a identidade coletiva.
2. A dignidade não está somente no fato de ser ela diferente das coisas e, portanto, tratada como um fim em si mesmo e não como um meio utilizado para atingir determinado resultado, mas também do fato de que por sua vontade racional, somente a pessoa é capaz de viver em situação de autonomia, ou seja, como um ser capaz de guiar-se pelas leis que ele próprio edita.
3. Ética e política sempre tiveram uma intensa relação de conflito, na convivência, variando os termos e os temas desse confronto. Entre esses temas, sempre se ressaltou o das mentiras políticas, como uma espécie de agressão mais aceitável aos princípios morais. Platão, por exemplo, dava aos médicos e aos políticos o direito ao uso da “mentira útil”, aquela capaz de agir como um remédio provisório sobre os indivíduos e sobre a *Pólis* em estado de doença.
   O entendimento que compatibiliza esses conflitos da ética com a política é o de que ambos os conceitos têm tudo a ver com a vida humana, com o ser humano em sociedade e este recusa qualquer tipo de enclausuramento dentro de princípios absolutamente rígidos. Se a moral, no âmbito do indivíduo, admite margens de flexibilidade no que respeita aos seus princípios, a ética, que preside as ações na perspectiva da coletividade, invoca tantas vezes a razão, atributo essencial desse ser, a fim de validar margens de tolerância para as ações políticas, sem que tenha de renunciar ou abrir mão de seus princípios, simplesmente flexibilizando-os.
4. Princípio das ações, ou seja, manifestação da vontade.
5. Apesar de os gregos serem reconhecidos por terem criado a democracia, mesmo entre eles, a democracia era destinada a poucas pessoas, que deveriam cumprir uma série de pré-requisitos. Aristóteles, assim como seu mestre Platão, acreditava que os seres humanos nasciam com capacidades inatas, e caso o indivíduo não tivesse nascido com essas capacidades, dificilmente seria capaz de desenvolvê-las durante sua vida. Dessa forma, para o bem de todos da sociedade, seria mais interessante que os homens intelectualmente superiores se ocupassem das funções administrativas, políticas e culturais, enquanto os que não possuíssem essas mesmas qualidades deveriam direcionar seu trabalho a atividades manuais em que não fosse necessária capacidade intelectual elevada.

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

Eduardo Valladares e Rafael Cunha
*07.10.2015*

# Análise de Redação

**Tema: A relação entre corpo e identidade no mundo moderno**

Espartilhos modernos

Dos espartilhos vitorianos às minissaias modernas, muitas são as formas da roupagem do corpo humano: cada momento com suas especificidades, de modo a ser flagrante a identidade do homem por meio das idiossincrasias trazidas pelo corpo, sobre o espaço e o tempo vigentes. Nesse sentido, os valores culturais são traduzidos em um acordo com a valorização do corpo – a adaptação e a transformação sociais tornam-se delineáveis nos traços humanos. Os corpos são, portanto, a leitura da realidade em que estão inseridos: o recorte espaço-temporal torna-se não só a forma como também o conteúdo dessa tessitura.

Na tradicional soma aritmética da alma ao corpo, o homem existe em sociedade como um papel temático a ser representado, em sua determinação, por meio de uma figura visível e decifrável, aparentemente. Visto que o corpo funciona como o intermédio entre o homem e o mundo, a sua lapidez torna-se uma prioridade, de modo que a valorização do corpo conecta-se aos modismos e às tendências em questão. Consequentemente, o que se tem é a preocupação com o que se espera “parecer-ser”, imposto por um padrão de leitura corporal em que não há lugar para os espartilhos vitorianos em meio às minissaias modernas.

Seja quanto às concepções filosóficas de um tempo, seja quanto às tendências estéticas de um espaço, o corpo também funciona como índice das transformações sociais. Uma mulher substitui, de forma gradativa, o espartilho do século XIX pela minissaia do século XX. Certamente, junto a essa transformação, estarão embutidas as demais tendências sociais: o encurtamento da saia revela uma liberdade maior concedida ao papel temático feminino, ao mesmo tempo em que o desentrelaçar das cordas dos espartilhos revela a liberdade de se respirar conquistada por essa mesma figura. Uma vez que o parâmetro feminino passa a se ligar à intervenção da mulher na sociedade, o corpo traduz uma transformação social: a valorização feminina enquanto interventora social.

Nessa perspectiva de que o corpo funciona como leitura de seu contexto, o teórico Zygmunt Bauman, em seu livro “Identidade”, admite que as identidades, no plural, são advindas da fragmentação imposta pelas inseguranças e pelas incertezas de uma modernidade caracterizada por sua liquidez, de modo que o corpo narra, para o seu espaço e o seu tempo, os conflitos consequentes da formação dos traços identitários. Nesse sentido, a atual excessiva valorização do corpo revela uma preocupação com a identidade humana: essa é a forma mais objetiva de se traduzir o que é subjetivo. Assim, a preferência pelas minissaias conecta-se à formação de um traço identitário outrora subjetivo: a reafirmação do valor feminina, em voz e em corpo.

Do século XIX ao século XX, diversas foram as transformações sociais que tiveram como índice de revelação o corpo humano, preocupado em traçar, em linhas pontilhadas, uma leitura sobre um determinado contexto. Na tessitura de notas que marcarão a identidade do sujeito a respeito de um recorte espaço-temporal, a roupagem humana ganha um novo significado: para além de vestir o homem em sua forma, ela revela-lhe as transformações ocorridas em seu conteúdo. Seu valor final será, pois, a soma dessas duas notas. Em espaço, as minissaias encurtaram-se; em tempo, os espartilhos alargaram-se.

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

Eduardo Valladares e Rafael Cunha
14.10.2015

# Eixo Temático – Direitos Civis

**1.**
**TEXTO I**
**O que são direitos civis**
São os privilégios e garantias que o direito internacional e principalmente as constituições nacionais dão a seus cidadãos. Os direitos civis agrupam as prerrogativas de liberdade individual, liberdade de palavra, manifestação, pensamento e fé, liberdade de ir e vir, defesa, propriedade, contrair contratos válidos e o direito à justiça. Os tribunais são as instituições públicas por excelência para salvaguarda dos direitos civis.

"Direitos Civis" no Brasil pede Atenção.

Ultimamente os governos e entidades tem focado excessivamente nos direitos humanos, esquecendo os direitos e liberdades civis. E isso tem um motivo: a Liberdade é tratada como inimiga dos governos. Regimes políticos acreditam que as Liberdades poderiam tornar o povo mais consciente de seus direitos.
Dessa maneira, alguns regimes de governo preferem impor ideias de gênero, classe ou minorias. Essa anomalia acabará por enfraquecer toda luta e soberania popular. Resultará em nações enfraquecidas porque direitos e liberdades formam a base de sociedades democráticas, livres, prósperas e justas.

*(Extraído de http://direitoscivis.org.br/?page_id=5, acesso em 10/09/2015)*

**TEXTO II**
No Brasil, a condição cidadã, embora dependa da leitura e da escrita, não se basta pela enunciação do direito, nem pelo domínio desses instrumentos, o que, sem dúvida, viabiliza melhor participação social. A condição cidadã depende, seguramente, da ruptura com o ciclo da pobreza, que penaliza um largo contingente populacional.

Formação de leitores e construção da cidadania, memória e presença do PROLE. Rio de Janeiro: FBN, 2008.

Crie um parágrafo explicativo sobre a intenção do autor em argumentar que a aquisição das habilidades de leitura e escrita não são suficientes para garantir o exercício da cidadania?

**2.**
**TEXTO I**
**Princípio da igualdade**
A Constituição Federal de 1988 adotou o princípio da igualdade de direitos, prevendo a igualdade de aptidão, uma igualdade de possibilidades virtuais, ou seja, todos os cidadãos têm o direito de tratamento idêntico pela lei, em consonância com os critérios albergados pelo ordenamento jurídico.
Dessa forma, o que se veda são as diferenciações arbitrárias, as discriminações absurdas, pois, o tratamento desigual dos casos desiguais, na medida em que se desigualam, é exigência tradicional do próprio conceito de Justiça, pois o que realmente protege são certas finalidades,

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

somente se tendo por lesado o princípio constitucional quando o elemento discriminador não se encontra a serviço de uma finalidade acolhida pelo direito, sem que e esqueça, porém, como ressalvado por Fábio Konder Comparato, que as chamadas liberdades materiais têm por objetivo a igualdade de condições sociais, meta a ser alcançada, não só por meio de leis, mas também pela aplicação de políticas ou programas de ação estatal.
A igualdade se configura como uma eficácia transcendente de modo que toda situação de desigualdade persistente à entrada em vigor da norma constitucional deve ser considerada não recepcionada, se não demonstrar compatibilidade com os valores que a constituição, como norma suprema, proclama.
O princípio de igualdade consagrado pela constituição opera em dois planos distintos. De uma parte, frente ao legislador ou ao próprio executivo, na edição, respectivamente, de leis, atos normativos e medidas provisórias, impedindo que possam criar tratamentos abusivamente diferenciados a pessoas que encontram-se em situações idênticas. Em outro plano, a obrigatoriedade ao intérprete, basicamente, a autoridade pública, de aplicar a lei e atos normativos de maneira igualitária, sem estabelecimento de diferenciações em razão de sexo, religião, convicções filosóficas, ou políticas, raça, classe social.

**Constituição Federal:**
"Art. 5º. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:
I – homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição.

*(Extraído de http://abadireitoconstitucional.blogspot.com.br/2009/12/principio-da-igualdade.html, acesso em 10/09/2015)*

**TEXTO II**
**Para Estado Islâmico, refugiados na Europa cometem pecado grave**
**Grupo extremista afirmou nesta quinta-feira (10) que nas terras europeias regem as leis do ateísmo e da indecência**
O grupo extremista Estado Islâmico disse nesta quinta-feira (10) que os sírios refugiados na Europa cometem um pecado grave, porque "nessas terras regem as leis do ateísmo e da indecência".
Na edição de setembro da revista do grupo radical sunita, com título Dabiq, os jihadistas criticaram os sírios e os líbios que "arriscam as próprias vidas e as próprias almas" e que abandonam voluntariamente a pátria do Islã pela terra dos infiéis.
Os terroristas advertem que as crianças na Europa e nos Estados Unidos estão sob "a constante ameaça do sexo, da sodomia, das drogas e do álcool".

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

*Grupo extremista Estado Islâmico incendeia iraquianos acorrentados (Arquivo)*

O grupo reforçou que, mesmo que não caiam em pecado, é provável que as pessoas esqueçam a voz do Alcorão, o árabe, situação que "torna o regresso à religião [islamismo] e ao ensinamento mais difícil".
O Estado Islâmico mostrou-se duro com aqueles que fogem do califado proclamado pelos jihadistas, em junho de 2014, nos territórios que controlam na Síria e no Iraque, garantindo, no entando, que a maioria das famílias foge de áreas controladas pelo regime sírio ou pelas forças curdas.
Centenas de milhares de pessoas têm fugido dos conflitos que afetam o Oriente Médio e da repressão terrorista, especialmente na Síria, para procurar um refúgio seguro na Europa. A Organização Internacional para as Migrações informou esta semana que mais de 2.760 migrantes morreram este ano quando tentaram fazer a travessia pelo Mar Mediterrâneo.
Ainda na edição de setembro da revista digital em inglês, os jihadistas mostram fotografias da destruição de dois templos da cidade síria de Palmira, classificada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a ciência e a Cultura como patrimônio Mundial da Humanidade em 1980.
A publicação jihadista divulgou também fotografias de dois reféns, o norueguês Ole Johan Grimsgaard-Ofstad e o chinês Fan Jinghui. Nas imagens, os dois reféns aparecem com cartazes com a frase em inglês: "Prisioneiro à venda".

*(Extraído de http://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/2015-09-10/para-estado-islamico-refugiados-na-europa-cometem-pecado-grave.html, acesso em 11/09/2015)*

Com base no Princípio de Igualdade da Constituição Brasileira, crie um parágrafo introdutório de redação sobre os crimes cometidos pelo Grupo Extremista Estado Islâmico:

**3.**
**TEXTO I**
**Brasil lidera a redução da pobreza extrema, segundo o banco mundial**
23/04/2015

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

Eduardo Valladares e Rafael Cunha
*14.10.2015*

*Alto Alegre do Pindaré (Maranhão), onde 60% vivem na pobreza.*

O Brasil conseguiu praticamente eliminar a pobreza extrema e fez isso mais rápido que seus vizinhos. A afirmação é do Banco Mundial, que em seu último relatório ressalta que o número de brasileiros vivendo com menos de 2,5 dólares (cerca de 7,5 reais) por dia caiu de 10% para 4% entre 2001 e 2013. O estudo "Prosperidade Compartilhada e Erradicação da Pobreza na América Latina e Caribe" acrescenta que a renda de 60 % dos brasileiros aumentou entre 1990 e 2009 e que o Brasil é um dos exemplos mais brilhantes de redução de pobreza na última década.
"Ao todo 25 milhões de pessoas deixaram de viver na pobreza (extrema ou moderada), isso representa uma em cada duas pessoas que saíram da miséria na América Latina e no Caribe entre 1990 e 2009. Os autores explicam que, até 1999, os índices de pobreza extrema no Brasil e no restante da região eram semelhantes e rondavam os 26%. Foi em 2002 que a instituição começou a observar uma maior redução em território brasileiro: 9,8% ante 12% do restante do continente.
A instituição explica as causas dos bons resultados, em um momento em que um Brasil estagnado batalha para não entrar em recessão. A primeira é o crescimento econômico a partir de 2001, iniciado durante o mandato de Fernando Henrique Cardoso, "bastante mais estável que o registrado durante as duas décadas anteriores". Em segundo lugar são elogiadas as políticas públicas que têm como objetivo a erradicação da pobreza, como o Bolsa Família, que oferece uma modesta renda mensal em troca da escolarização dos filhos, ou o Brasil sem Miséria, pensado para os mais pobres. Em último lugar, se destaca o mercado de trabalho nacional, onde as taxas de emprego formal aumentaram 60% e a evolução do salário mínimo, hoje de cerca de 260 dólares (788 Reais).
"O crescimento, modesto mas contínuo, tornou-se mais inclusivo graças a políticas fortemente enfocadas na redução da pobreza e a favor de um mercado de trabalho forte", afirma o relatório, que adverte que o desafio ainda não acabou: "Embora o país tenha eliminado quase por completo a pobreza extrema na última década, 18 milhões de brasileiros continuam vivendo na pobreza, um terço da população não conseguiu acessar a classe média e se mantém economicamente vulnerável".
Brasil e México têm a metade da população latino-americana extremamente pobre, mais de 75 milhões de pessoas. A desigualdade, acima da média da região, é outro aspecto para o qual alerta o banco Mundial: "O 0,1% mais rico da população brasileira fica com 13% da renada, mais do que os 11% que chegam aos 40% mais pobres". Os motivos que levam o Brasil a manter uma enorme disparidade social estão na má qualidade dos serviços públicos, o que os autores do relatório chamam de "estagnação da produtividade". O conceito explica pelo contexto de "baixo nível de investimento, infraestrutura precária, pouca especialização dos trabalhadores e um ambiente de negócios que não favorece o setor privado e a concorrência" em que o Brasil está mergulhado.
Entre as recomendações do Banco Mundial para continuar enfrentando a pobreza apesar do fraco crescimento econômico está a de não aumentar os impostos. A arrecadação equivale hoje a 33% do PIB e é uma das mais altas do mundo. Os autores sugerem ajustes fiscais para promover o gasto público eficiente para incentivar a competitividade, melhorar a infraestrutura e os serviços públicos, além de não abandonar os programas sociais.
Uma reforma tributária, segundo os especialistas, favoreceria os mais pobres já que muitos impostos são cobrados na compra de produtos, para onde vai a maior parte da renda dos mais pobres.

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

*(Extraído de http://brasil.elpais.com/brasil/2015/04/23/politica/1429790575_591974.html, acesso em 11/09/2015)*

**TEXTO II**
10/09/2014
**Número de pobres no Brasil pode estar subestimado, aponta TCU**
**Tribunal Identificou suposta 'distorção' em índice usado no Bolsa Família. Corte alerta que governo não corrigiu valor da renda que define a pobreza.**
Fiscalização feita pelo Tribunal de Contas da União (TCU) em programas sociais do governo federal aponta que o número de pobres e extremamente pobres no Brasil pode estar subestimado devido a distorções em índices utilizados no programa Bolsa Família.
A distorção, de acordo com o TCU, está relacionada à falta de correção do valor da renda usado pelo governo para definir se uma família é pobre ou extremamente pobre e, por isso, elegível a receber recursos do Bolsa Família.
Por meio de nota, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, pasta responsável pela gestão do Bolsa Família, afirmou que o relatório do TCU "parte de premissas erradas para chegar a conclusões equivocadas" sobre o programa. A nota diz considerar que o texto revela ignorância dos técnicos sobre os critérios internacionais de mensuração da pobreza, desconhecimento da legislação e erros de cronologia.
Um decreto de 2009 estabeleceu que seriam consideradas extremamente pobres as famílias com renda mensal per capita (por pessoa) de até R$70, o que, na época, equivalia a dizer que essas pessoas viviam com cerca de US$1,25 por dia, critério próximo do adotado pelo Banco Mundial. Já a linha da pobreza foi fixada em R$140 per capita.
Porém, aponta o tribunal, ao contrário do proposto pelo Banco Mundial, o governo brasileiro não promoveu o reajuste desses valores pela inflação do período, o que levou a uma defasagem. A primeira correção aconteceu em junho deste ano, quando as linhas da extrema pobreza e da pobreza passaram, respectivamente, para R$77 e R$154 per capita, aumentos que não refletem toda a inflação desde 2009.
De acordo com o TCU, se o governo tivesse feito o reajuste conforme proposto pelo Banco Mundial, esses valores seriam atualmente bem maiores: de R$100 e R$200, pelo menos. Essa alta poderia implicar no aumento do número de famílias consideradas pobres ou extremamente pobres no país e, portanto, em condições de participar do Bolsa Família.
"Podemos estar subestimando o número de pobres e extremamente pobres no país", disse o ministro do TCU, Augusto Sherman, relator do processo que trata da fiscalização nos programas sociais do governo e que foi aprovado nesta quarta-feira (10) pelo plenário do tribunal.

*(Extraído de http://g1.globo.com/politica/noticia/2014/09/numero-de-pobres-no-brasil-pode-estar-subestimado-aponta-tcu.html, acesso em 11/09/2015)*

Tendo como ponto de partida as divergências entre os dois textos acima, crie um parágrafo conclusivo sobre a linha de pobreza e a linha de pobreza extrema no Brasil, apresentando uma proposta para a solução do problema, seguindo os moldes pedidos para as redações de vestibulares.

**4.**
**TEXTO I**
**Lei Nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998**
Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLIDA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Título I

Disposições Preliminares

Art. 1º Esta Lei regula os direitos autorais, entendendo-se sob esta denominação os direitos de autor e os que lhes são conexos.
...

Título II

Das Obras Intelectuais

Capítulo I

Das Obras Protegidas

Art. 7º São obras intelectuais protegidas as criações do espírito, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, tangível ou intangível, conhecido ou que se invente no futuro, tais como:
I – os textos de obras literárias, artísticas ou científicas;
(...)
XI – as adaptações, traduções e outras transformações de obras originais, apresentadas como criação intelectual nova;
(...)

**TEXTO II**
**Meus oito anos**
Oh! Que saudade que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!
(...)
(Casimiro de Abreu – 1839/1860)

**TEXTO III**
**Meus oito anos**
Oh que saudades que eu tenho
Da aurora de minha vida
Das horas
De minha infância
Que os anos não trazem mais

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

(...)
(Oswald de Andrade – 1890/1954)

Partindo de seus conhecimentos sobre intertextualidade, considerando o Texto I como a Lei que criminaliza o plágio e a evidente semelhança entre os poemas de Casimiro de Abreu e Oswald de Andrade, crie um parágrafo que apresente um argumento irrefutável sobre o motivo pelo qual Oswald de Andrade não sofreu pena prevista em Lei.

**5.** O Princípio da igualdade social defende o perfeito equilíbrio entre o ganho do particular e a saúde da sociedade como um todo, evitando ao máximo as desigualdades e injustiças sociais. Tendo como base a obra “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, disserte sobre o princípio mencionado acima de acordo com o enredo do livro.

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

Eduardo Valladares e Rafael Cunha

*14.10.2015*

# Gabarito

1. A intenção do autor é fazer uma avaliação crítica a respeito da condição cidadã do brasileiro ao admitir que o domínio de tais instrumentos faz parte do processo, mas questiona criticamente a condição cidadã do brasileiro, uma vez que o ciclo da pobreza impede o exercício da mesma.
   (Questão baseada na questão 115 do ENEM 2011, tendo como proposta o tema da redação do ENEM 1999 “Cidadania e participação social”)
2. O estudante poderá dissertar sobre o direito de tratamento idêntico, a igualdade de condições sociais, sexo, religião, convicções filosóficas ou políticas, raça e classe social.
3. A ideia é que, a partir de conhecimentos gerais, o aluno disserte sobre o aumento do dólar e a falta de equivalência entre os valores que especificam as linhas de pobreza e de extrema pobreza de acordo com o Banco Mundial e apresente uma resolução hipotética.
4. Questão simples de atenção do aluno, basta verificar a data da lei e as datas de nascimento e morte de cada autor para dissertar sobre a questão.
5. O aluno deve falar sobre as relações de poder e de dominação na sociedade rural do semiárido brasileiro, sinalizando para os contrastes sociais que impediam a liberdade e os direitos dos povos.

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

Eduardo Valladares e Rafael Cunha
*14.10.2015*

# Análise de Redação

**Tema: Como estimular o pensamento crítico no Brasil?**

Derrubando muralhas

A atividade do pensar é algo inerente ao homem: mesmo que tentemos deixar nossa mente vagar pelo imenso vazio, a tarefa parece ser quase hercúlea. Entretanto, essa capacidade não garante que a formação de uma consciência crítica se dê em qualquer um. Isso porque refletir é tarefa mais complicada, ainda mais se levados em conta os fatores limitadores que países como o Brasil impõem à sua população. Diante disso, tentar mudar o panorama de alienação do nosso povo não tende a ser simples. Porém, está longe de ser impossível.

Muitos afirmam que é papel da mídia levar às pessoas um maior senso crítico. Os defensores dessa ideia, no entanto, não percebem que existe um círculo vicioso extremamente difícil de ser quebrado: se os grandes veículos de comunicação dependem de dinheiro para se manter funcionando, precisam oferecer ao seu público aquilo que mais lhe agrada. Ao mesmo tempo, a exposição excessiva a determinado tipo de programação pode fazer com que o que é estranho torne-se comum, constituindo aquilo que chamamos banalização. É o que vemos, por exemplo, com os reality shows; se antes a exposição da vida alheia parecia interessar apenas a uma pequena parcela iletrada, hoje o “dar uma espiadinha” é quase um vício nacional, enquanto os programas de base educativo-formadora estão sujeitos a um espaço escondido em um canal por assinatura de um serviço de TV a cabo a preços imorais. É a vitória do lucro sobre a instrução, sintoma do mundo capitalista em que vivemos. Assim, poderíamos dizer que a consciência crítica deveria ser anterior ao contato com a mídia, para que as pessoas pudessem criar “filtros” que as fizessem valorizar conteúdos realmente relevantes. Nesse sentido, a responsabilidade recairia sobre outro setor.

O primeiro passo para a formação de um povo menos alienado passa por autoridades interessadas. Enquanto vivemos às voltas com esquemas de corrupção e desvio de verbas, a educação do nosso país torna-se catastrófica. Salas de aula sem condições mínimas para o aprendizado e profissionais ausentes ou mal remunerados são o retrato de um abandono injustificável. Quem pertence às classes altas ainda pode se aventurar em uma escola particular, garantindo a estrutura necessária para o estudo, mas não necessariamente a capacidade crítica: por termos um ensino voltado para o ingresso na universidade, a formação do pensamento, hoje, parece relegada a um segundo plano. Sequer a leitura costuma ser estimulada, já que viramos reféns da imagem. Com isso, não só não formamos seres reflexivos de fato como tampouco conseguimos mudar a estrutura desigual que compõe nossa sociedade, perpetuando o problema da alienação em uma espécie de “efeito dominó”: se a primeira peça cai, todas as seguintes cairão, garantindo gerações futuras tão desinteressadas pela realidade quanto a atual.

Portanto, pode-se afirmar que formar um povo mais consciente de sua própria realidade é o pressuposto básico para a construção de um país melhor. Caso o Brasil deseje, de fato, viver dias melhores, é preciso primeiro cuidar para que seus filhos sejam seres pensantes, garantindo educação e instrução de qualidade. Não se pode achar que um belo dia a população não acordará querendo saber quem foi eliminado no último “paredão” e buscando um livro na mesa de cabeceira se não mostrarmos a ela que há muito mais a ser visto por trás da muralha que a falta de conhecimento ergue todos os dias.

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

Eduardo Valladares e Rafael Cunha
*19.10.2015*

# Eixo Temático – Aspectos Linguísticos I

**1.** Identifique o erro no cartaz abaixo e reescreva-o de forma correta.

**2.**

Não há ambiguidade na frase escrita na placa acima, mas provavelmente exista um erro. Explique a falta de ambiguidade, identifique o erro e corrija-o.

**3.**

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

Eduardo Valladares e Rafael Cunha
19.10.2015

Identifique e explique o erro cometido na placa acima.

**4.**

Identifique o erro e explique o motivo possível para a sua ocorrência.

**5.**

Transcreva o cartaz corrigindo os erros encontrados:

**6.** Reescreva o cartaz abaixo, corrigindo a palavra grafada erradamente:

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

**7.** Que tipo de erros encontram-se na placa abaixo? Transcreva-o corretamente:

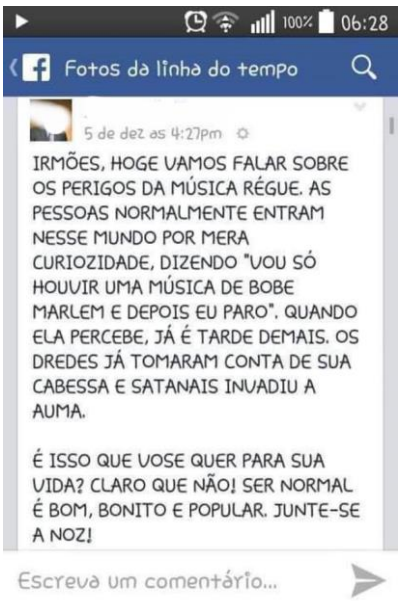
**8.** No trecho da música “Só por Uma Noite”, do grupo Charlie Brown Jr, encontramos a passagem:
“Eu vou te esquecer, nem que for só por uma noite.”
Reescreva o trecho, corrigindo o erro encontrado.

**9.** Sabemos que nas redes sociais encontramos diversos erros, marcas de oralidade e variações na língua, alguns deles com a intenção de escrevermos mais rapidamente. Estes erros e métodos devem ser evitados em redações. Isto posto, corrija os erros que se encontram nas imagens abaixo:

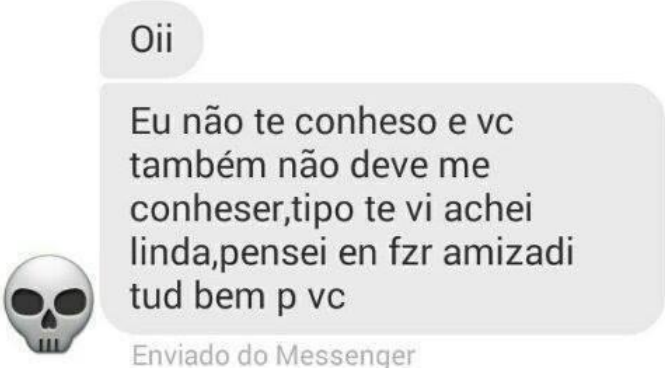
a)

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

b)




c)




d)

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

**10.** Encontram-se, abaixo, parágrafos de uma redação 1000 do ENEM 2014: “Publicidade Infantil em Questão no Brasil”. Organize seus parágrafos:

**Além disso, o nível de criticidade em relação à propaganda é extremamente baixo. Isso se deve ao fato de estarem em fase de composição da personalidade, que é pautada nas experiências vividas e, geralmente, espelhada em um grupo de adultos-exemplo. Dessa forma, o jovem fica suscetível a aceitar como positivo quase tudo o que lhe é oferecido, sem necessariamente avaliar se é algo realmente imprescindível.**

**Desde o final de 1991, com a extinção da antiga União Soviética, o capitalismo predomina como sistema econômico. Diante disso, os variados ramos industriais pesquisam e desenvolvem novas formas e produtos que atinjam os mais variados nichos de mercado. Esse alcance, contudo, preocupa as famílias e o Estado quando se analisa a publicidade voltada às crianças em contraponto à capacidade de absorção crítica das propagandas por parte desse público-alvo.**

**Com base nisso, o governo federal pode determinar um limite, desassociando personagens e figuras conhecidas aos comerciais, sejam televisivos, radiofônicos, por meios impressos ou quaisquer outras possibilidades. A família, por outro lado, tem o dever de acompanhar e instruir os mais novos em como administrar seus desejos, viabilizando alguns e proibindo outros.**

**Por ser na infância que se apreende maior quantidade de informações, a eficiência da divulgação de um bem é maior. O interesse infantil a determinados produtos é aumentado pela afirmação do desejo em meios de comunicação, sobretudo ao se articular ao anúncio algum personagem conhecido. Assim, a ânsia consumista dos mais jovens é expandida.**

**Nesse sentido, torna-se evidente, portanto, a importância do assessoria parental e organização do Estado frente a essa questão. Não se pode atuar com descaso, tampouco ser extremista. A criança sabe o que é melhor para ela? Talvez saiba, talvez não. Até que se descubra (com sua criticidade amadurecida), cabe às entidades superiores auxiliá-la nesse trajeto.**

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

Eduardo Valladares e Rafael Cunha
*19.10.2015*

# Gabarito

1. A primeira oração ocupa lugar de sujeito, logo, não deve ser separada por vírgula. O correto seria: “Anunciar seu produto ou serviço pode ser mais barato do que você pensa!”
2. Não existe ambiguidade pois “Construir as margens” significa, literalmente, construir as respectivas margens da rodovia, os meios-fios. Como é bem mais provável que ninguém faça este tipo de construção, o correto seria “construir às margens”, com crase, para que seja entendido que a proibição é sobre “fazer construções nas margens da rodovia” e ainda falta a vírgula que separa a oração subordinada adverbial temporal anteposta. Sendo assim, a forma correta seria “Antes de construir às margens da rodovia, consulte o DNIT”.
3. Ocorre erro de concordância verbal. “Alugar” é verbo transitivo direto e concorda com o sujeito paciente “bicicletas”, “bicicletas são vendidas”, logo, a forma correta seria “Alugam-se bicicletas”.
4. A palavra “preferencial” grafa-se sem acentuação por ser uma oxítona não terminada em “a”, “e”, “o”, “em” e seus plurais. O possível motivo da ocorrência do erro é o fato de a palavra primitiva “preferência” ser uma paroxítona terminada em ditongo crescente e por isso, acentuada.
5. “Estofamos todos os tipos de bancos de viaturas e cadeiras”
6. “Exploração sexual e **tráfico** de crianças e adolescentes são crimes. Denuncie já!”
7. Erros por falta de pontuação e concordância verbal. “Atenção! Neste brinquedo, todos pagam.”
8. “Eu vou te esquecer, nem que **seja** só por uma noite.”
9. a) “Encontrei em seu Facebook o que não se encontra por aí! Charme, beleza, simpatia, graça e com todo o respeito, sensualidade.
   Não é a mulher mais completa do planeta, mas, com certeza, completa um homem...
   Olhando para a sua face, sinto-me viajando pelo universo, sendo guiado por duas estrelas que são os seus olhos.
   Te adoro de paixão!”
   b) “Irmãos, hoje vamos falar sobre os perigos da música ‘reggae’. As pessoas, normalmente, entram nesse mundo por mera curiosidade, dizendo: ‘Vou só ouvir uma música de Bob Marley e depois eu paro!’ Quando percebem, já é tarde demais! Os ‘dreads’ já tomaram conta de sua cabeça e Satanás invadiu a alma.
   c) “Oi! Eu não a conheço, e você também não deve me conhecer, mas te vi e achei linda! Pensei em fazer amizade. Tudo bem para você?”
   d) “Eu sou do tempo em que, quando meu pai ou minha mãe, meus tios ou uma pessoa mais velha que eu chamava a minha atenção, eu baixava a cabeça. Respeito em primeiro lugar. Se não se respeita (ou, se não respeitar), ninguém terá respeito por você. O mundo ensina!”

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

**10.**

## 2 – Redação Enem Nota 1000. Enem 2014

Candidato: João Pedro Maciel Schlaepfer, 19 anos (RJ).

**Quem Sabe o que é Melhor Para Ela?**

Desde o final de 1991, com a extinção da antiga União Soviética, o capitalismo predomina como sistema econômico. Diante disso, os variados ramos industriais pesquisam e desenvolvem novas formas e produtos que atinjam os mais variados nichos de mercado. Esse alcance, contudo, preocupa as famílias e o Estado quando se analisa a publicidade voltada às crianças em contraponto à capacidade de absorção crítica das propagandas por parte desse público-alvo.

Por ser na infância que se apreende maior quantidade de informações, a eficiência da divulgação de um bem é maior. O interesse infantil a determinados produtos é aumentado pela afirmação do desejo em meios de comunicação, sobretudo ao se articular ao anúncio algum personagem conhecido. Assim, a ânsia consumista dos mais jovens é expandida.

Além disso, o nível de criticidade em relação à propaganda é extremamente baixo. Isso se deve ao fato de estarem em fase de composição da personalidade, que é pautada nas experiências vividas e, geralmente, espelhada em um grupo de adultos-exemplo. Dessa forma, o jovem fica suscetível a aceitar como positivo quase tudo o que lhe é oferecido, sem necessariamente avaliar se é algo realmente imprescindível.

Com base nisso, o governo federal pode determinar um limite, desassociando personagens e figuras conhecidas aos comerciais, sejam televisivos, radiofônicos, por meios impressos ou quaisquer outras possibilidades. A família, por outro lado, tem o dever de acompanhar e instruir os mais novos em como administrar seus desejos, viabilizando alguns e proibindo outros.

Nesse sentido, torna-se evidente, portanto, a importância do assessoria parental e organização do Estado frente a essa questão. Não se pode atuar com descaso, tampouco ser extremista. A criança sabe o que é melhor para ela? Talvez saiba, talvez não. Até que se descubra (com sua criticidade amadurecida), cabe às entidades superiores auxiliá-la nesse trajeto.

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

Eduardo Valladares e Rafael Cunha
*21.10.2015*

# Eixo Temático – Aspectos Linguísticos II

**1.** Corrija as orações abaixo:
a) Quero acordar cedo, mais durmo tarde todos os dias.
b) Não a encontrei ontem por que fui malhar em horário diferente.
c) Ela se demitiu, não sei porquê.
d) Agente vai almoçar no restaurante da esquina hoje.
e) Voçê foi ótimo hoje!
f) Veja se tem algum erro para mim corrigir.
g) Hoje fiquei menas cansada que ontem.
h) Ela ficou meia chateada depois da conversa.
i) Ele está muito afim da minha prima.

**2.** Complete as orações com a forma correta.
a) Esse tipo de música não tem nada _____ comigo. (a ver – haver)
b) _____ estudar, não irá tirar boas notas. (Senão – Se não)
c) Todos, a volta, estavam _____. (mau-humorados – mal-humorados)
d) Segue _____ a foto do evento. (anexo – anexa)
e) Não sei _____ fica o prédio da reitoria. (onde – aonde)
f) Fui comunicada _____ um telefonema que o contrato foi cancelado. (por meio de – através de)
g) O pote estava _____ da geladeira. (encima – em cima)
h) A caixa estava _____ da cama. (embaixo – em baixo)
i) O perigo de desabamento daquele prédio antigo é _____. (eminente – iminente)
j) Os erros passaram _____ pelos revisores. (despercebidos – desapercebidos)

**3.** Corrija as orações, quanto ao uso da crase, quando necessário:
a) Vamos vender à prazo.
b) O pagamento foi feito a vista.
c) A partir de novembro, estarei de férias.
d) Serviram o bacalhau a moda da casa.

**4.** Complete com **bastante** ou **bastantes**:
a) Eles viram o filme _____ vezes.
b) Saiba que eu os amo _____.
c) Estas roupas são _____ caras.
d) Ela namorou com aquele menino _____ anos.

**5.** Quanto à pontuação, reescreva os trechos abaixo corretamente:
a) Ela que só queria paz insistia em mandar os meninos calarem a boca pois achava que seus pensamentos também calariam

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

b) Quando tudo está perdido sempre existe um caminho quando tudo está perdido sempre existe uma luz
c) Socorro gritei pensando que iriam me ajudar ninguém veio
d) Manuela peça a sua mãe para vir aqui diga que é urgente

**6.** Corrija as orações abaixo quando necessário:
a) Atuo no setor de vendas a 10 anos.
b) Você vai curti muito minha nova página na internet.
c) Não descrimine ninguém.
d) As perdas do semestre serão compensadas no próximo.
e) O país interviu em várias guerras.
f) Ontem assistimos ao novo filme.
g) Aluga-se apartamentos.

**7.** Corrija os erros de pontuação e de ortografia no trecho abaixo:
a) Contra-reforma também conhecida por Reforma Católica é o nome dado ao movimento que surgiu no seio da Igreja Católica e que segundo alguns altores teria sido uma resposta a Reforma Protestante iniciada com Lutero a partir de 1517.

b) Você pode ter defeitos, viver anssioso e ficar irritado, algumas vezes, mas não se esqueça de que sua vida é a maior empreza do mundo. Só você pode evitar que ela vá à falênsia. Há muitas pessoas que precisão, admiram e torçem por você.
Gostaria que você sempre se lembrace de que ser feliz não é ter um céu sem tempestades, caminhos sem assidentes, trabalhos sem fadigas, relacionamentos sem decepções. Ser feliz é encontrar força no perdão, esperança nas batalhas, segurança no palco do medo, amor nos dezencontros.
Ser feliz não é apenas valorisar o sorriso, mas refletir sobre a tristeza. Não é apenas comemorar o suceço, mas aprender lições nos fracassos. Não é apenas ter júbilo nos aplauzos, mas encontrar alegria no anonimato. Ser feliz é reconhecer que vale a pena viver a vida, apezar de todos os desafios, incompreenções e períodos de crise. Ser feliz não é uma fatalidade do destino, mas uma conquista de quem sabe fazer uma viajem para dentro do seu próprio ser.
Ser feliz é deixar de ser vítima dos problemas e se tornar um autor da própia história.
É atravessar dezertos fora de si, mas ser capaz de encontrar um oázis no recôndito da sua alma e agradecer a Deus a cada manhã pelo milagre da vida. Ser feliz é não ter medo dos próprios centimentos. É saber falar de si mesmo. É ter corajem para ouvir um “não”. É ter segurança para receber uma crítica, mesmo que imjusta. É beijar os filhos, curtir os pais e ter momentos poéticos com os amigos, mesmo que eles nos magoem. Ser feliz é deichar viver a criança livre, alegre e simples que mora dentro de cada um de nós.
É ter maturidade para falar “eu errei”. É ter ouzadia para dizer “me perdoe”. É ter secibilidade para espressar “eu preciso de você”. É ter capacidade de dizer “eu te amo.” Desejo que a vida se torne um cantero de oportunidade para você ser feliz... Que nas suas primavera você seje amigo da sabedoria. E, quando você errar o caminho, recomesse tudo de novo, pois assim você será cada vez mais apaixonado pela vida. E descobrirá que...Ser feliz não é ter uma vida perfeita. Mas usar as lágrimas para errigar a tolerância. Usar as perdas para refinar a paciência.
Usar as falhas para isculpir a serenidade. Usar a dor para lapidar o praser. Usar os obistáculos para abrir as janelas da inteligência. Jamais dezista de si mesmo! Jamais desista das pessoas

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

que você ama. Jamais dezista de ser feliz, pois a vida é um espetáculo inperdível. E você é um ser umano especial!!!

**8.** Corrija os erros abaixo, quando existentes.
a) Se ela dispor de paciência, conseguirá terminar o trabalho.
b) Falta 15 dias para ele voltar de férias.
c) Faz dois meses que não o vejo.
d) Houveram boatos de que eu estava na pior.
e) Precisam-se de vendedores com experiência.
f) Os gurus preveram o sucesso do produto.
g) Os fatos ratificaram nossas previsões.
h) Eles vem problema em tudo.
i) Se ela não vir amanhã, não precisa vir mais.
j) Foi tachado de ladrão.

**9.** O tema proposto para a redação do ENEM 2012 foi: **"O movimento imigratório para o Brasil no Século XXI"**. Os parágrafos abaixo foram retirados de uma redação que obteve 1000 pontos. Utilizando elementos coesivos, organize os parágrafos de forma coerente e formule um título para a redação:

**O atual fluxo migratório no Brasil tem encontrado um alicerce frágil: não há uma legislação eficiente que recepcione adequadamente esses imigrantes. A grande massa de haitianos que entra no país desde o terremoto de 2010, na maioria das vezes, é ilegal e não consegue muitas oportunidades de emprego. Mesmo após sua regularização no país, muitos acabam voltando ao Haiti ou permanecem meses sem qualquer ocupação. O mesmo ocorre com os bolivianos, que ainda possuem um agravante: a baixa qualificação de sua população.**

**Cada vez mais divulgado na imprensa de todo o país, o fluxo imigratório para o Brasil tem aumentado rapidamente em razão de sua recente posição internacional no plano econômico. A busca por melhores condições financeiras é o principal orientador desses deslocamentos para o país.**

**Podemos inferir que o movimento imigratório para o Brasil no século XXI é marcado pela presença, presença, principalmente, de haitianos e bolivianos. Podemos inferir, também, que são necessárias medidas que regularizem a entrada e a adaptação do imigrante no país. Ações como a criação de conjuntos habitacionais para as recém-chegadas famílias se alojarem até conseguirem uma moradia definitiva; a criação de cursos técnicos para que o imigrante sem instrução consiga maiores oportunidades de emprego; a realização de palestras nos ambientes de trabalho que promovam uma campanha de inserção harmônica do estrangeiro e, assim, diminuir o xenofobismo; e a própria consciência da população brasileira da importância dos imigrantes no país são importantes para a melhor recepção dos estrangeiros. Só assim será possível a criação de uma nação que seja reconhecida internacionalmente pelo excelente tratamento despendido aos imigrantes.**

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

**Esse movimento populacional marcou o século passado com a presença de imigrantes japoneses, italianos e alemães em território brasileiro. O grande contingente de pessoas obrigou o governo a tornar medidas que controlassem a entrada de imigrantes, de forma que não gerasse uma grande massa de desempregados. No governo de Getúlio Vargas, por exemplo, instituiu-se a "lei dos 2/3": dois terços dos trabalhadores das fábricas deveriam ser brasileiros, para que a presença estrangeira não despertasse um sentimento xenofóbico na população nativa – como se observa na Europa contemporânea.**

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

Eduardo Valladares e Rafael Cunha
*21.10.2015*

# Gabarito

**1.** a) Quero acordar cedo, **mas** durmo tarde todos os dias
b) Não a encontrei ontem **porque** fui malhar em horário diferente.
c) Ela se demitiu, não sei **por quê**. / Ela se demitiu, não sei **o porquê**.
d) **A gente** vai almoçar no restaurante da esquina hoje.
e) **Você** foi ótimo hoje!
f) Veja se tem algum erro para **eu** corrigir
g) Hoje fiquei **menos** cansada que ontem.
h) Ela ficou **meio** chateada depois da conversa.
i) Ele está muito **a fim** da minha prima.

**2.** a) Esse tipo de música não tem nada a ver comigo.
b) Se não estudar, não irá tirar boas notas.
c) Todos a volta estavam mal-humorados.
d) Segue anexa a foto do evento.
e) Não sei onde fica o prédio da reitoria.
f) Fui comunicada por meio de um telefonema que o contrato foi cancelado.
g) O pote estava em cima da geladeira.
h) A caixa estava embaixo da cama.
i) O perigo de desabamento daquele prédio antigo é iminente.
j) Os erros passaram despercebidos pelos revisores.

**3.** a) Vamos vender a prazo.
b) O pagamento foi à vista.
c) (Correta).
d) Serviram o bacalhau à moda da casa.

**4.** a) bastantes.
b) bastante.
c) bastante.
d) bastantes.

**5.** a) Ela, que só queria paz, insistia em mandar os meninos calarem a boca, pois achava que seus pensamentos também calariam.
b) Quando tudo está perdido, sempre existe um caminho. Quando tudo está perdido, sempre existe uma luz.
c) Socorro! Gritei, pensando que viriam me ajudar. Ninguém veio.
d) Manuela, peça a sua mãe para vir aqui, diga que é urgente!

**6.** a) Atuo no setor de vendas **há** 10 anos.
b) Você vai **curtir** muito minha nova página na internet.
c) Não **discrimine** ninguém.
d) (Correta)
e) O país **interveio** em várias guerras.
f) (Correta).
g) **Alugam-se** apartamentos.

**7.** ansioso – linha 1 / empresa – linha 2 / falência – linha 2 / torcem – linha 3 / lembrasse – linha 4 / acidentes – linha 5 / desencontros – linha 7 / valorizar – linha 8 / sucesso – linha 9 / aplausos – linha 9 / apesar – linha 10 / incompreensões – linha 11 / viagem – linha 12 / própria – linha 13 / desertos, oásis – linha 14 / sentimentos – linha 16 / coragem – linha

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

16 / injusta – linha 17 / deixar – linha 18 / ousadia – linha 20 / sensibilidade, expressar – linha 20-21 / canteiro – linha 22 / suas primaveras, seja – linha 22 / recomece – linha 23 / irrigar – linha 25 / esculpir – linha 26 / prazer – linha 26 / obstáculos – linha 26 / desista – linha 27 / desista, imperdível – linha 28 / humano – linha 29.

**8.** a) Se ela dispuser de paciência, conseguirá terminar o trabalho.
b) Faltam 15 dias para ele voltar de férias.
c) (Correto).
d) Houve boatos de que eu estava na pior.
e) Precisa-se de vendedores com experiência.
f) Os gurus previram o sucesso do produto.
g) (Correto).
h) Eles vêem problema em tudo.
i) Se ela não vier amanhã, não precisa virm ais.
j) (Correto).

**9.**

Observe um exemplo de texto dissertativo que obteve nota 1000 no Enem. Foi escrito por Laís Inowe Kurusu, aluna do 3º ano do Colégio Integrado Objetivo em 2012. O tema proposto foi: **O movimento imigratório para o Brasil no Século XXI**.

**Um excelente tratamento**

**Introdução:** apresentação do assunto (fluxo imigratório)

Cada vez mais divulgado na imprensa de todo o país, o fluxo imigratório para o Brasil tem aumentado rapidamente em razão de sua recente posição internacional no plano econômico. A busca por melhores condições financeiras é o principal orientador desses deslocamentos para o país.

**Desenvolvimento**

Argumentação histórica

Esse movimento populacional marcou o século passado com a presença de imigrantes japoneses, italianos e alemães em território brasileiro. O grande contingente de pessoas obrigou o governo a tomar medidas que controlassem a entrada de imigrantes, de forma que não gerasse uma grande massa de desempregados. No governo de Getúlio Vargas, por exemplo, instituiu-se a "lei dos 2/3: dois terços dos trabalhadores das fábricas deveriam ser brasileiros, para que a presença estrangeira não despertasse um sentimento xenofóbico na população nativa – como se observa na Europa contemporânea.

Argumentação por exemplificação

No entanto, o atual fluxo migratório no Brasil tem encontrado um alicerce frágil: não há uma legislação eficiente que recepcione adequadamente esses imigrantes. A grande massa de haitianos que entra no país desde o terremoto de 2010, na maioria das vezes, é ilegal e não consegue muitas oportunidades de emprego. Mesmo após sua regularização no país, muitos acabam voltando ao Haiti ou permanecem meses sem qualquer ocupação. O mesmo ocorre com os bolivianos, que ainda possuem um agravante: a baixa qualificação de sua população.

**Conclusão:** síntese da discussão e propostas de intervenção

Deste modo, podemos inferir que o movimento imigratório para o Brasil no século XXI é marcado pela presença, principalmente, de haitianos e bolivianos. Podemos inferir, também, que são necessárias medidas que regularizem a entrada e a adaptação do imigrante no país. Ações como a criação de conjuntos habitacionais para as recém-chegadas famílias se alojarem até conseguirem uma moradia definitiva; a criação de cursos técnicos para que o imigrante sem instrução consiga maiores oportunidades de emprego; a realização de palestras nos ambientes de trabalho que promovam uma campanha de inserção harmônica do estrangeiro e, assim, diminuir o xenofobismo; e a própria consciência da população brasileira da importância dos imigrantes no país são importantes para a melhor recepção dos estrangeiros. Só assim será possível a criação de uma nação que seja reconhecida internacionalmente pelo excelente tratamento despendido aos imigrantes.

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

Eduardo Valladares e Rafael Cunha
*26.10.2015*

# Discussão de Temas Racionais e Objetivos

**1.** Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, com cerca de 25 linhas, em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **A importância da ciência para a sociedade**, apresentando proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

**TEXTO I**

A Ciência exerce uma grande influência em nossa vida cotidiana a ponto de ser difícil imaginar como seria o mundo atual sem a sua contribuição ao longo do tempo. Particularmente no mundo dos medicamentos é fácil relembrar a grande evolução acontecida após a Segunda Guerra Mundial. A Ciência tem sido a grande responsável pelas grandes transformações tecnológicas que têm suportado as incríveis evoluções nas concepções dos novos medicamentos, aos entendimentos de mecanismos de ação de fármacos, das particularidades das relações entre estruturas químicas e efeitos farmacológicos, assim como dos efeitos adversos. Contudo, a Ciência, ao lado de proporcionar novas abordagens em torno da maioria dos aspectos envolvidos em nossa vida, também produziu seus efeitos colaterais, tais como as questões éticas importantes envolvidas na clonagem ou nas manipulações genéticas, no uso de animais de laboratório, entre outros. Dessa forma, é inegável que muitas coisas não existiriam ou teriam um entendimento limitado sem a contribuição decisiva das teorias científicas, mas também é certo que muitos outros novos problemas derivados dessa evolução virão a existir num futuro próximo. Embora, no passado, nem sempre houve uma percepção clara da contribuição da Ciência na vida cotidiana, ela sempre esteve presente nos grandes eventos da humanidade, por exemplo, desde a percepção do ser humano para a manutenção e aproveitamento do fogo, das técnicas de preparação de corpos por mumificação; na atualidade, a Ciência tem um papel fundamental no conhecimento do ser humano em torno da realidade e do significado do mundo em que vivemos.

*Disponível em http://revistas.cff.org.br/infarma/article/view/572. Acesso em 30/09/2015 (Adaptado).*

**TEXTO II**

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

*Disponível em: http://www.espada.eti.br/Images/fc-ed1vo5-a.JPG. Acesso em 30/09/15.*

**2.** Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, com cerca de 25 linhas, em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **O desenvolvimento estudantil e os novos modelos de educação**, apresentando proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

**TEXTO I**

**Construtivismo**

O Construtivismo parte da crença de que o saber não é algo que está concluído, terminado, e sim um processo em incessante construção e criação. Assim, o conhecimento é um edifício erguido por meio da ação, da elaboração e da geração de um aprendizado que é produto da conexão do ser com o contexto material e social em que vive, com os símbolos produzidos pelo indivíduo e o universo das interações vivenciadas na sociedade.

Esta construção é realizada através da ação e não por dons concedidos anteriormente ao sujeito, presentes na constituição dos genes ou no ambiente em que ele cresceu. Assim, este método pressupões que é a partir da atitude que se instituem a mente e a consciência, assim como os nossos pensamentos.

O método construtivista fundamenta-se na escrita, pois acredita que o aluno tem condições de se alfabetizar sem a ajuda de cartilhas e mecanismos que o induzem a decorar, repetir mecanicamente, declamar, transmitir e aprender o que já está acabado. Parte-se da ideia de que a criança, antes mesmo de ser alfabetizada no ambiente escolar, já descobriu como funciona o processo de aprendizado do alfabeto, como, por exemplo, ler do lado esquerdo para o direito.

A corrente em questão pressupões, assim, que se o aprendiz estiver mergulhado em um meio que lhe proporcione e lhe motive a aquisição da alfabetização, ele poderá realizar este intento por si mesmo. Conclui-se daí que o estudante pode construir seu conhecimento, atuando, executando, gestando, edificando este saber a partir do ambiente social em que vive e da relação com os professores.

Defende-se que o construtivismo educacional é fruto da união das correntes pedagógicas mais recentes, uma versão estendida destes métodos. Eles compartilham entre si o descontentamento com uma esfera educacional que insiste em preservar o viés ideológico que permeia as escolas tradicionais, as quais continuam recorrendo aos instrumentos do aprendizado mecanizado, que obriga os alunos a decorarem e repetirem como autômatos o conhecimento que lhes é transmitido.

A educação, neste método, é tecida em conjunto por alunos e professores, frente aos exercícios de leitura e da escrita, exaustivamente praticadas nas aulas. Assim, mestres e aprendizes atuam juntos na construção do conhecimento, assessorados pela incidência da problemática social mais atual e pelo arsenal de saberes já edificados, patrimônio intransferível do ser humano.

A metodologia construtivista conduz, assim, a uma nova visão de mundo, seja ele o Cosmos ou o universo das interações sociais. Piaget, um dos teóricos mais significativos deste método, acreditava no potencial da criança, no que ela traz em si enquanto herança de sua própria ação e de seu comportamento, o poder nela interiorizado de absorver as informações obtidas do mundo exterior e acomodá-las, isto é, alterar sua forma, para que assim ela possa entender a realidade

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

na qual está inserida. Basicamente, o saber é sempre produzido pelo ato de construção, o qual deve sempre ser estimulado no aluno.

*Disponível em: http://www.infoescola.com/educacao/construtivismo/. Acesso em 30/09/2015.*

**TEXTO II**

O método construtivista trabalha com o aluno participando da construção do próprio conhecimento.

**3.** Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, com cerca de 25 linhas, em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **Voluntariado e transformações sociais**, apresentando proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

**TEXTO I**

O trabalho voluntário no Brasil tem passado por uma transformação. Não se pensa mais no voluntariado como assistencial (doação de roupas, alimentos e agasalhos, por exemplo), mas como uma tentativa de mudança social, através de medidas inclusivas de impacto. Outro ponto a ser considerado é a valorização que as empresas fazem de candidatos e funcionários que realizam trabalhos voluntários, assim como próprios projetos sociais realizados pelas empresas para contribuição à sociedade ou marketing.

**TEXTO II**

**No Brasil, apenas 18% da população pratica o trabalho voluntário**

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

Problemas sociais como a má condição de escolas, a fome ou mesmo a falta de agasalho nos períodos frios são recorrentes no País, mas há quem não espere pela ação do Poder Público para tentar reverter o quadro de desigualdades que encontra ao seu redor. São os chamados voluntários, pessoas que por iniciativa própria e sem nenhum tipo de remuneração prestam serviços à comunidade ou a organizações não governamentais (ONGs) em nome do bem comum. No Brasil, de acordo com pesquisa do IBOPE Inteligência, os voluntários representam 18% da população, ou seja, apenas dois em cada dez brasileiros fizeram esse tipo de trabalho no último ano. O percentual está abaixo da média mundial que é de 37%, sendo que em alguns países como a China e o Canadá o número de voluntários sobe para 55% e 50 % da população, respectivamente.

Entre os brasileiros adeptos à prática, as mulheres são mais atuantes que os homens, já que 20% delas aderem ao voluntariado, enquanto somente 15% dos homens se engajam. Claudia Lima, analista de projetos, é um belo exemplo da atuação feminina no setor. Voluntária desde os 15 anos, hoje, aos 41, ela abriga um centro de coleta de roupas, brinquedos e alimentos em sua própria casa, na Vila Alpina, em São Paulo. O material arrecadado com a ajuda das Irmãs Franciscanas é comercializado em um bazar beneficente, cuja renda é destinada aos projetos da comunidade e também levado à Pastoral da Terra em Ibiúna, no interior do Estado.

“Ao ser voluntário, você faz parte do processo de cidadania e de humanização do mundo. É um jeito de se aprender muito com a vida e passar a senti-la de uma forma não convencional. Os resultados são multiplicadores”, afirma a analista.

Claudia está dentro da faixa etária que mais pratica o trabalho voluntário no País. Entre as pessoas de 40 a 49 anos, 23% aderem à atividade. O percentual de voluntários também é maior entre as pessoas com nível superior, atingindo 33% do segmento, assim como as classes A/B são as mais praticantes, com 27% de adesão aos serviços voluntários.

*Disponível em: http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/paginas/no-brasil-apenas-18-da-populacao-pratica-o-trabalho-voluntario.aspx. Acesso em 30/09/2015.*

**4.** Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, com cerca de 25 linhas, em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **O consumo de álcool e drogas por adolescentes**, apresentando proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

**TEXTO I**

**O adolescente e as drogas**

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano em que ocorrem muitas mudanças, é uma fase conflituosa da vida devido às transformações físicas e emocionais vividas. Surge a curiosidade, os questionamentos, a vontade de conhecer, de experimentar o novo mesmo sabendo dos riscos, e um sentimento de ser capaz de tomar as próprias decisões. É o momento que o adolescente procura sua identidade, não mais se baseando nas orientações dos pais, mas também nas relações que constrói principalmente com o grupo de amigos.

Para a grande maioria dos jovens, ter experiências novas (lugares, músicas, amigos e também drogas) não necessariamente trará problemas permanentes, e muitos se tornarão adultos saudáveis. Mas há jovens que passam a ter problemas a partir dessas experiências, e por conta disso a adolescência é um período de risco para o envolvimento com as drogas.

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

Eduardo Valladares e Rafael Cunha
26.10.2015

Ao menos em parte, os riscos podem ser atribuídos às próprias características da adolescência, tais como:
- necessidade de aceitação pelo grupo de amigos.
- desejo de experimentar comportamentos visto como “de adultos”.
- sensação de onipotência “comigo isso não acontece”.
- grandes mudanças comportamentais gerando insegurança.
- aumento da impulsividade.

A curiosidade natural dos adolescentes é um dos fatores de maior influência na experimentação de álcool e outras drogas, assim como a opinião dos amigos. Essa curiosidade o faz buscar novas sensações e prazeres, o adolescente vive o presente e na sua busca por realizações imediatas o efeito das drogas vai de encontro a isto, proporcionando prazer imediato.
O modismo é outro aspecto importante relacionado ao uso de substâncias entre adolescentes, pois reflete a tendência do momento, e os adolescentes são particularmente vulneráveis a estas influências. Afinal estão saindo da infância e começando a sentir o prazer da liberdade nas pequenas coisas, desde a escolha de suas próprias roupas e atividades de lazer, até a definição de qual será seu estilo. A pressão da turma, o modelo dos ídolos e os exemplos que os jovens tiveram dentro de casa.

**O papel da família na formação do adolescente**
A família, por sua vez, pode atuar como um fator de risco ou protetor para o uso de substâncias psicoativas. Filhos de dependentes de álcool e drogas apresentam risco quatro vezes maior de também se tornarem dependentes.

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

Eduardo Valladares e Rafael Cunha
26.10.2015

Mas o desenvolvimento da dependência irá depender da interação de:
- aspectos genéticos.
- características de personalidade.
- fatores ambientais, que poderão ser protetores ou até mesmo de risco para o uso de drogas.

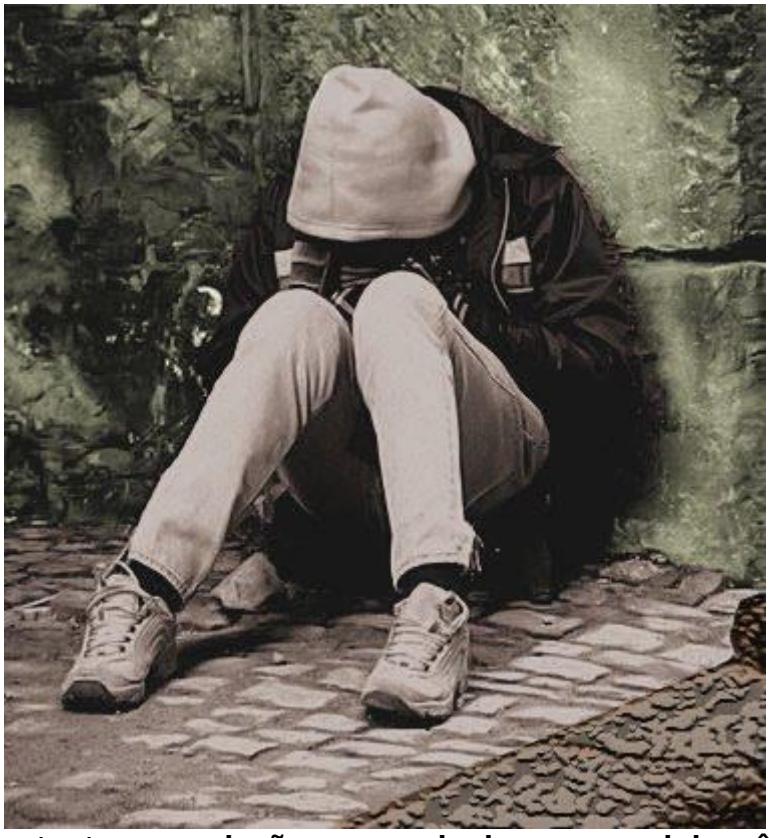
É de fundamental importância o papel da família na formação do adolescente, é função da família fazer com que a criança aprenda a lidar com limites e frustrações.
Crianças que crescem em um ambiente com limites e regras claras, geralmente são mais seguras e sabem o que podem e o que não podem fazer. Quando se deparam com um limite, sabem lidar com a frustração.
Crianças criadas sem regras claras, buscam testar os limites dentro de casa, adotando um comportamento desafiador com os pais e, posteriormente, ao entrar na adolescência, repetem esse mesmo comportamento desafiador fora de casa. Além disso por não estarem acostumados a regras e limites, não aceitam quando estes lhe são impostos.
Alguns estudiosos afirmam que adolescentes desafiadores e que não sabem lidar com frustrações, apresentam maior risco para o uso de drogas.
Por outro lado, o monitoramento por parte dos pais e um bom relacionamento entre eles, é um importante fator de proteção em relação ao uso de drogas.

**Fatores internos**
Dentre os fatores internos que podem facilitar o uso de álcool e drogas pelos adolescentes se destacam:
- insatisfação.
- insegurança.
- sintomas depressivos.

Os jovens precisam sentir que são bons em alguma atividade, sendo que este destaque representará sua identidade e sua função dentro do grupo. O adolescente que não consegue se destacar, seja nos esportes, estudos, relacionamentos sociais, dentre outros, ou que se sente inseguro quanto ao seu desempenho, pode buscar nas drogas a sua identificação, além de empurrá-lo para experimentar atividades nas quais ele se sinta mais seguro.
Os sintomas depressivos na adolescência, são por um lado normais, em virtude das grandes mudanças biológicas e psíquicas, mas muitas vezes podem apresentar fator de risco. O jovem que está triste, ansioso ou desanimado, pode buscar atividades ou coisas que o ajudem a se

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

sentir melhor. Neste sentido as drogas podem proporcionar, de forma imediata, uma melhora ou alívio a esses sintomas. Quanto mais impulsivo e menos tolerante à frustração for o adolescente, maior será esse risco.
Alguns estudos mostram que adolescentes que apresentam sintomas depressivos (se isolam da família e amigos, sentem-se infelizes, descontentes e incompreendidos, com baixa autoestima) passam mais rápido da fase de experimentação para o abuso e, consequentemente, para a dependência.



**Outros aspectos importantes em relação ao uso de drogas na adolescência.**

I. É no período entre a adolescência e o início da idade adulta que ocorrem os maiores níveis de experimentação e problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas.
II. Muitos jovens, apesar do pouco tempo de uso de substâncias, passam muito rapidamente de um estágio de consumo para outro, além de fazerem o uso de várias substâncias ao mesmo tempo. Por outro lado, uma grande parcela deles diminui significativamente o consumo no início da fase adulta, para adequar-se às obrigações da maturidade (trabalho, casamento e filhos).
III. Vários estudos demonstram que quanto mais cedo se inicia o uso de drogas, maior a chance de desenvolvimento de dependência.

**Principais fatores de risco no período da adolescência.**

- grande disponibilidade de drogas.
- maior tolerância em relação ao consumo de algumas substâncias.
- estresse gerado por conflitos familiares e falta de estrutura familiar como: pais distantes, dificuldade dos pais estabelecerem limites para o adolescente, mudanças significativas (de cidade, perda de um dos pais).

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

- características de personalidade: baixa autoestima, baixa autoconfiança, agressividade, impulsividade, rebeldia, dificuldade de aceitar ser contrariado.
- transtornos psiquiátricos: de conduta, de hiperatividade e déficit de atenção, depressão, ansiedade e outros transtornos de personalidade.

**Uma palavra aos pais**

Ao descobrirem que o filho adolescente está usando drogas, alguns pais tendem a se sentirem culpados, questionando-se onde erraram na educação do filho, o motivo de tal fato estar acontecendo com eles já que nunca deixaram faltar nada em casa. Outros pais buscam a internação de seus filhos esperando um método de cura imediata. Há alguns que recebem a notícia acusando o grupo social a qual o filho pertence. A tentativa de ajudar o filho e redimir a culpa transforma um problema, possivelmente passageiro e de solução possível, numa tragédia que afeta violentamente a vida da família e do jovem.

Há alguns casos em que se torna comum às famílias terem em casa uma “farmacinha” com analgésicos, calmantes, na qual as pessoas vão tomando, muitas vezes sem prescrição médica, pensando numa solução química para os seus problemas ou simplesmente para relaxar.

Há ainda o álcool que costuma ser usado no diminutivo como cervejinha, uisquinho entre outros, como forma de amenizarem os seus males. Esses elementos não são encarados como drogas. E para o filho ver o pai se embriagar e a mãe se dopar com calmantes se torna normal.

**Diálogo: o melhor caminho**

Procure dialogar com seu filho, uma conversa franca pode ter resultados além do esperado. Lembre-se: não humilhe seu filho. Sarcasmo e humilhação são armas poderosas, que podem ferir de modo profundo, a autoestima dos adolescentes. Amedrontar também não é o melhor caminho. Além de manter a calma, tente abrir espaço para reflexão. Seja franco e honesto, mas não raivoso. Expresse preocupações e mágoa, se for o caso. Transmita seus sentimentos e convide-o a refletir.

Dê espaço para que ele se expresse, dê tempo para que ele pense (“você quer pensar nisso que eu te falei e conversar mais tarde? Depois a gente conversa de novo sobre isso, pois eu gostaria muito de saber sua opinião”).

*Disponível em: http://www.vidasemdrogas.org/adolecencia.html. Acesso em 30/09/2015.*

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

Eduardo Valladares e Rafael Cunha

*26.10.2015*

**TEXTO II**

Viciados reunidos num ponto de consumo de droga próximo à Avenida Brasil, perto da entrada da Ilha do Governador, na Zona Norte do Rio de Janeiro: problema recorrente, apesar das operações frequentes feitas pela prefeitura no local. – Pedro Kirilos / O Globo.

*Disponível em http://oglobo.globo.com/rio/crack-brecha-na-lei-pode-levar-tratamento-obrigatorio-6776441. Acesso em 30/09/2015*

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

Eduardo Valladares e Rafael Cunha
*28.10.2015*

# Discussão Temas Reflexivos e Abstratos

**1.** Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **O reconhecimento como adulto consciente das consequências individuais e coletivas dos seus atos por meio da maioridade penal**, apresentando proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

**TEXTO I**

**Adianta reduzir a maioridade penal?**
Transformar os jovens infratores em bodes expiatórios não vai resolver o problema da segurança no Brasil.
A julgar pelas pesquisas de opinião, o Brasil é um país majoritariamente conservador. Em 2013, o Instituto Datafolha aferiu que 48% dos brasileiros julgavam-se de direita ou de centro-direita, ante 30% da população que se identificavam com pautas progressistas. Tal distância entre os espectros reflete em parte a opinião dos cidadãos com relação a alguns temas. O casamento gay é rechaçado por 49,7% da população, segundo pesquisas da Confederação Nacional dos Transportes. São contrários ao aborto 71% dos brasileiros, de acordo com o Datafolha. Três quartos dos brasileiros, de acordo com a Universidade Federal de São Paulo, dizem ser contra a legalização da maconha. Essa tendência conservadora acentua-se de forma descomunal quando o tema é a proposta de redução da maioridade penal para 16 anos, aprovada por 89% da população, segundo pesquisa realizada por Vox Populi e Carta Capital no ano passado.
Embora criticada por juristas e especialistas em políticas públicas voltadas à criança e ao adolescente, a proposta tem ganhado fôlego no Congresso. Criada em 2011, a Frente Parlamentar pela Redução da Maioridade Penal conta com o apoio de mais de 200 deputados. A Proposta de Emenda Constitucional que defende o novo limite, de autoria do senador tucano Aloysio Nunes, deve ir a plenário ainda este ano. Como opção à PEC de Nunes, um grupo encabeçado pelos parlamentares Humberto Costa e Eduardo Suplicy, com participação da ministra dos Direitos Humanos, Ideli Salvatti, estuda apresentar um projeto que aumenta o tempo de pena para jovens infratores reincidentes em crimes graves, entre eles homicídio, latrocínio e estupro.
Ambas as propostas parecem ignorar a exaustão do sistema carcerário brasileiro, que convive com superlotação nas prisões comuns e nos centros de atendimento socioeducativo. A redução da maioridade penal poderia inflar ainda mais a população carcerária, atualmente superior a 550 mil presos, responsável por posicionar o Brasil entre os quatro países com maior número de presos no mundo. A situação poderia ser pior. Segundo um levantamento do Conselho Nacional de Justiça de 2012, há mais de 500 mil mandados de prisão não cumpridos, o que poderia dobrar a população carcerária brasileira. Na outra ponta, a proposta esbarra na falta de espaço nos centros destinados à criança e ao adolescente. Em São Paulo, 90% das unidades da Fundação Casa apresenta superlotação.
Para Pedro Serrano, professor de Direito Constitucional da PUC, o Brasil atravessa um momento em que o clima político, cultural e midiático estimula o “punitivismo”: as soluções escolhidas para enfrentar a violência passam sempre pelo endurecimento das penas. “Acredita-se que há impunidade no Brasil, mas não é verdade. Punimos muito, mas punimos mal”. Segundo o jurista,

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

as condições insalubres dentro das prisões impedem o maior controle por parte do Estado. “Isso estimula o surgimento do crime organizado. Ao se colocar na cadeia um usuário de drogas como se fosse um traficante, ele pode se tornar mais à frente um homicida”. Serrano menciona o caso dos Estados Unidos, onde se estima que 250 mil jovens são processados, sentenciados ou encarcerados como adultos todo ano. Em 17 estados, não há idade mínima para um jovem ser julgado na Justiça Comum. Apesar de as taxas de criminalidade terem caído no País desde os anos 1990, um estudo do Centro de Controle de Doenças e Prevenção (CDC) estimou que jovens presos ao lado de adultos têm 34% mais chance de voltar a cometer crimes.

Fábio Paes, representante da ONG Aldeias Infantis e integrante do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, afirma que a formulação das perguntas sobre o tema nas pesquisas de opinião pode levar a distorções. “Quando o enunciado consiste entre ser a favor ou contra uma pauta que envolve punição, o cidadão tende a se posicionar favoravelmente.” Essa postura talvez ajude a explicar as diferenças entre os levantamentos realizados recentemente por Vox Populi e Datafolha. Enquanto o primeiro questionou se o cidadão concordava ou não com a redução, o segundo perguntou se os adolescentes que cometem crimes devem ser punidos como adultos ou precisam ser reeducados. Segundo o Datafolha, 74% defenderam a primeira opção. Uma proporção bem mais próxima daqueles que se opõem à legalização da maconha e do aborto.

Paes afirma que a adesão à proposta é motivada pelo desconhecimento da população das políticas públicas desenvolvidas pelo Ministério do Desenvolvimento Social e pela Secretaria de Direitos Humanos. O Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo, programa da SDH criado em 2012, busca garantir nacionalmente o cumprimento de modalidades previstas na legislação da criança e do adolescente que escapem à mera aplicação da punição. Há oito medidas que deveriam complementar a internação, entre elas a inclusão em programas comunitários, o tratamento médico, psicológico ou psiquiátrico e a participação dos jovens em programas para alcoólatras e dependentes químicos.

Embora ofereça recursos e assistência metodológica, o Sinase foi adotado por poucos estados, constata Paes. Muitos deles nem sequer entraram com um projeto para captar a verba. Não por menos, 0,1% dos jovens em regime de restrição e privação de liberdade cumpre medidas socioeducativas no País, segundo a SDH. Antes de cogitar investir em soluções ineficazes como a redução da maioridade penal, é importante dar uma chance para aquilo que está à disposição, mas não é aplicado.

*Disponível em: http://www.cartacapital.com.br/revista/812/o-inimigo-errado-3791.html. Acesso em 30/09/2015.*

**TEXTO II**

Ônibus foi parado na Lagoa, Zona Sul do Rio (Foto: Ricardo Abreu / Arquivo Pessoal)

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

*Disponível em: http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/09/zona-sul-do-rio-tem-tumulto-em-onibus-e-relato-de-assaltos-em-praia.html. Acesso em 30/09/2015.*

**2.** Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **O CONCEITO DE FAMÍLIA NO SÉCULO XXI**, apresentando proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

**TEXTO I**
(18/mar/2010)
**A família na Constituição Federal de 1988**
A nova perspectiva do Direito de Família "Civil-Constitucional" engloba valores e princípios mais abrangentes, alcançando direitos fundamentais.
Por Izabela Yassue

O legislador constituinte de 1988 positivou aquilo que já era costume, aquilo que de fato já existia na sociedade, ampliando o conceito de família e protegendo, de forma igualitária, todos os seus membros.
Não foi a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988 que a mudança na concepção de família ocorreu. A Lei Maior apenas codificou valores já sedimentados, reconhecendo a evolução da sociedade e o inegável fenômeno social das uniões de fato.
Os princípios constitucionais do Direito de Família trouxeram significativa evolução ao ordenamento jurídico brasileiro, principalmente no sentido de reconhecer o pluralismo familiar existente no plano fático, em virtude das novas espécies de família que se constituíram ao longo do tempo.
A nova perspectiva do Direito de Família "Civil-Constitucional" engloba valores e princípios mais abrangentes, alcançando direitos fundamentais como a **dignidade da pessoa humana** (artigo 1º, III, da CF); **isonomia**, ao reafirmar a igualdade de direitos e deveres do homem e da mulher e o tratamento jurídico igualitário aos filhos (artigo 5º, I da CF); a **solidariedade social** (artigo 3º, I da CF); e a **afetividade** que, nesse contexto, ganha dimensão jurídica.
De acordo com os ensinamentos de Maria Helena Diniz, o moderno direito de família marcado por grandes mudanças e novações, rege-se por princípios, tais como o Princípio da *"ratio"* do matrimônio e da união estável, segundo o qual o fundamento básico da vida conjugal é a afeição e a necessidade de completa comunhão de vida; o Princípio da igualdade jurídica dos cônjuges e dos companheiros, no que atina aos seus direitos e deveres; o Princípio da igualdade jurídica de todos os filhos (CF, art. 227, § 6º, e CC, arts. 1.596 e 1.629); o Princípio da pluralidade familiar, uma vez que a norma constitucional abrange a família matrimonial e as entidades familiares (união estável e família monoparental); o Princípio da consagração do poder familiar (CC, arts. 1.630 e 1.638), substituindo o marital e o paterno, no seio da família; o Princípio de liberdade, fundado no livre poder de constituir uma comunhão de vida familiar por meio de casamento ou união estável; e o Princípio do respeito da dignidade da pessoa humana, que constitui base da comunidade familiar, garantindo o pleno desenvolvimento e a realização de todos os seus membros, principalmente da criança e do adolescente (CF, art. 227).
A Constituição Federal de 1988 representou uma inovação na forma de se compreender uma constituição familiar, agora não necessariamente proveniente de um casamento formal, mas fruto

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

de uma “união estável”, entre um homem e uma mulher, como entidade familiar protegida pelo Estado, devendo a lei facilitar sua conversão em casamento (artigo 226, § 3º).
A união entre um homem e uma mulher, legalizada ou não, com certa duração, enquadra-se nos moldes de um núcleo familiar, um agrupamento de pessoas unidas por laços de sangue, vínculos afetivos e comunhão de interesses.
A Lei Maior também menciona a possibilidade de a família ser constituída por qualquer dos pais e seus descendentes (artigo 226, § 4º), reafirma a igualdade entre o homem e a mulher na sociedade conjugal (artigo 226, § 5º) e estabelece o tratamento igualitário dos filhos, sem qualquer designação discriminatória.
Assim, verifica-se que existem três formas de constituição de família, quais sejam, a formada pelo casamento, seja ele civil ou religioso com efeitos civis, a formada pela união estável e a família formada por qualquer dos pais e seus descendentes. Ressalta-se que a instituição do casamento permanece sendo o meio básico de consolidar uma união familiar, não foi suprimido pelo reconhecimento constitucional da união estável, considerando-se que a própria Constituição Federal de 1988 prevê a facilitação de sua conversão em casamento.
A Carta Magna não aborda apenas os princípios norteadores das relações entre pessoas e o Poder Público, mas também, as regras de interação inerentes à convivência humana. Assim, impõe-se o regramento constitucional à família, *célula mater* da sociedade, elemento de criação e de formação dos homens, porque ao Estado compete essa ordenação jurídica.
O reconhecimento da família sem casamente representa uma quebra de paradigmas, institucionalizando-se a realidade e organizando as relações sociais.

*Disponível em: http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/5640/A-familia-na-Constituicao-Federal-de-1988. Acesso em 30/09/2015.*

**TEXTO II**

*Disponível em: http://www.dilermandofreitas.com.br/2014/05/a-desconstrucao-do-conceito-de-familia.html. Acesso em 30/09/2015*

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

**3.** Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **O limite entre intolerância religiosa e liberdade civil**, apresentando proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

**TEXTO I**

*"Ninguém, nem um indivíduo, nem igrejas, não! nem mesmo comunidades têm algum título apropriado para invadir os direitos civis e os bens terrenos dos outros, sob a desculpa da religião."* (John Locke)

Durante seu exílio na Holanda, John Locke escreveu em latim a sua *Epistola de Tolerantia*, que foi traduzida e publicada anonimamente em 1689 na Inglaterra, sob o título de *A Letter Concerning Toleration*. Nesta carta, Locke defende a liberdade religiosa em amplo sentido, e propõe a separação total dos poderes político e religioso. Para a época, em que pessoas ainda podiam ser queimadas por causa da crença religiosa, tais ideias eram revolucionárias.

Locke considerava que as guerras, torturas e execuções, em nome da religião, eram na verdade culpa da intervenção indevida de crenças religiosas no mundo político, e não do cristianismo em si. O alvo principal de Locke, portanto, era a Igreja Católica Romana, que não aceitava a separação dos poderes religioso e civil de forma alguma. Muito daquilo defendido por Locke na carta tornou-se lugar-comum, e hoje é aceito sem dificuldades. No entanto, ainda restam resquícios fortes de uma intolerância religiosa e de uma mistura perversa entre os diferentes poderes mundanos e divinos. Neste sentido é que se torna útil rever os principais argumentos do filósofo.

Para Locke, a comunidade é "uma sociedade de homens, constituída somente para que estes obtenham, preservem e aumentem seus próprios interesses civis". Por interesse civil, ele entendia a vida, a liberdade e a salvaguarda do corpo e a posse de bens externos. O magistrado civil, portanto, tem como dever assegurar a cada um dos indivíduos a posse justa desses bens, através da execução imparcial de leis equânimes.

As questões ligadas à fé, portanto, não dizem respeito ao magistrado. Ou seja, "o cuidado das almas não está sob responsabilidade do magistrado civil". Ninguém pode ser compelido à crença numa coisa qualquer por meio de força externa. O religioso deve usar como arma a persuasão dos argumentos, nunca a espada. Em resumo, "todo poder do governo civil relaciona-se apenas com os interesses civis dos homens, está limitado aos cuidados com as coisas deste mundo e não tem nada a ver como o mundo que virá depois".

Uma igreja é uma sociedade de membros voluntariamente ligados para um fim comum, que está voltado para questões da alma. Locke encara tais associações livres como qualquer outro tipo de união voluntária, e, por isso, suas regras são de caráter interno, aderindo quem quer. Por outro lado, "nenhuma igreja é obrigada pelo dever da tolerância a manter em seu seio qualquer pessoa que, depois de continuadas admoestações, ofenda obstinadamente as leis da sociedade". Este outro lado da moeda tem sido ignorado com certa frequência atualmente.

Entra para uma determinada igreja quem quer, e ela, em contrapartida, possui suas próprias regras. Isso quer dizer que o governo civil não tem direito de invadir tais associações, contanto que suas regras não firam os princípios básicos civis, da vida, liberdade e propriedade. Locke é claro neste ponto: "Este é o direito fundamental e inextirpável de uma sociedade espontânea, o de expulsar quaisquer de seus membros que transgridam as regras da instituição, sem, no entanto, adquirir, pela admissão de novos membros, qualquer direito de jurisdição sobre os que não fazem parte dela". Como exemplo atual, podemos pensar na pressão para que a Igreja Católica aceite o

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

matrimônio entre pessoas do mesmo sexo, o que significa uma invasão absurda das liberdades da própria igreja.
Muitos confundem tolerância com aceitação, mas estão errados. O próprio Locke defende a tolerância com base no princípio grego de indiferença, ou seja, não se faz necessário aceitar como legítima ou verdadeira a crença alheia, bastando tolerar os diferentes cultos. Uma igreja não deve ser forçada a aceitar certos grupos por imposição do governo. Ninguém deve ser obrigado a respeitar uma crença que considera estúpida ou falsa. Os diferentes grupos devem se tolerar mutuamente, e só. Se a religião não deve invadir o campo do magistrado civil, muitos esquecem que o contrário também é verdadeiro.
(...)
A tolerância religiosa exige que cultos diferentes convivam entre si. Cada um terá "certeza" de que está com a verdade ao seu lado, que conhece o único caminho da salvação, mas é crucial que as escolhas dos demais sejam toleradas. O pecado, apenas por ser pecado, nunca deve ser punido pelo magistrado. Locke diz: "Mesmo os pecados da mentira e do perjúrio em nenhum lugar são puníveis pelas leis, exceto nos casos em que a verdadeira baixeza da coisa e a ofensa contra Deus não são consideradas, mas somente a injúria cometida contra os vizinhos e contra a comunidade".
*Disponível em http://veja.abril.com.br/blog/rodrigo-constantino/democracia/a-tolerancia-religiosa-e-o-estado-laico/. Acesso em 30/09/2015. (Adaptado)*

**TEXTO II**

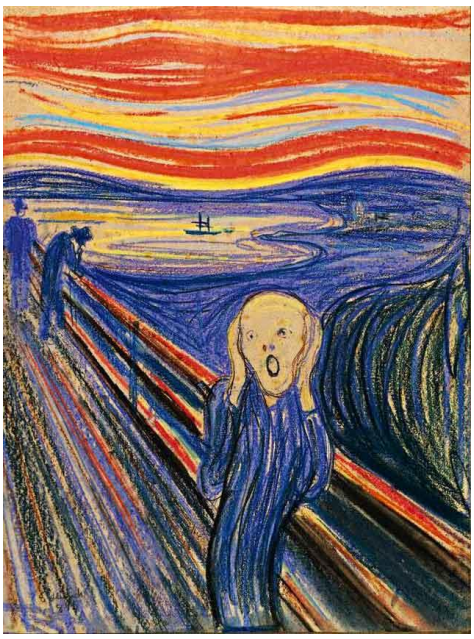
Assassinato de 21 egípcios pelo EI (Estado Islâmico).

**4.** Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **A DOR EM SUAS DIVERSAS DIMENSÕES**, apresentando proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.

Eduardo Valladares e Rafael Cunha
*28.10.2015*

**TEXTO I**



O Grito, de Edvard Munch

**TEXTO II**

Vemos ao fundo um céu de cores quentes, em oposição ao rio em azul, cor fria, que sobe acima do horizonte, característica do expressionismo (onde o que interessa para o artista é a expressão de suas ideias e não um retrato da realidade). Vemos que a figura humana também está em cores frias, como a cor da angústia e da dor, sem cabelo para demonstrar um estado de saúde precário. Os elementos descritos estão tortos, como se reproduzindo o grito dado pela figura, como se entortando com o berro, algo que reproduza as ondas sonoras. Quase tudo está torto, menos a ponte e as duas figuras que estão no canto esquerdo. Tudo que se abalou com o grito e com a cena presenciada está torto; quem não se abalou (supostamente seus amigos) e a ponte, que é de concreto e não é “natural” como os outros elementos, continua reto.

A dor do grito está presente não só no personagem, mas também no fundo, o que destaca que a vida para quem sofre não é como as outras pessoas a enxergam, a paisagem fica dolorosa também, e talvez por essa característica do quadro é que nos identificamos tanto com ele e podemos sentir a dor e o grito dado pelo personagem. Inserindo-se o observador no quadro, ele passa a ver o mundo torto, disforme, e isso afeta diretamente a participação do mesmo na obra, de forma interativa.

*Disponível em: http://www.sabercultural.com/template/obrasCelebres/O-Grito-Edvard-Munch.html. Acesso em: 30/09/2015.*

Este conteúdo pertence ao Descomplica. É vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito.
Todos os direitos reservados.